ANO 23.º SEXTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1943 N.º 7366

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO

A apoteose aos herois de Africa

teve a assistencia do Chefe do Estado e do Govêrno

O sr. Cardial Patriarca proferiu uma oração patriotica

Os herois de Africa ouvindo missa na igreja dos Jeronimos

A «Revolução de 28 de maio» não passou como tantas outras, porque trazia consigo um pensamento, uma decisão e uma acção. Se assim não fôsse, teria baqueado como vitima dos acontecimentos que desencadeára. Soube, porém, evitar o perigo que a espreitava, lançando-se ousadamente na politica de realizações.

Cessaram as lutas inglorias e arredaram-se as questões de amor proprio. O sentimento nacional impôs a sua norma patriotica, a anarquia liquidou as suas ambições e o trabalho retomou as suas uteis tarefas.

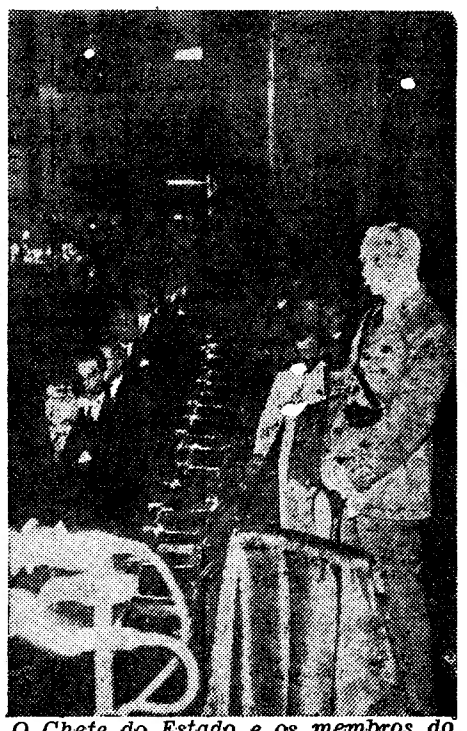
Passados quinze anos, a Nação firma-se na unidade e na consciencia de que a dôr a retemperou para a fé e a confiança. A Republica está de pé e em torno dela congregam-se dedicações, esperanças e altos designios.

A homenagem que hoje se prestou aos combatentes de Africa radicou no animo de todos nós a certeza de que a raça não se adormece no sonho vago ou no torpôr inerte. Ontem, lutou e venceu, amanhã, lutará e vencerá. A «Revolução de 28 de maio» acende e inflama, criando forças para desagravar o passado e preparar o futuro. A sua missão, a pedra de toque do seu esforço e do seu valor resume-se nisto—espalhar a fé na mocidade, a confiança no povo. Eis a parte moral, a mais delicada, certamente, da sua inteligencia construtiva.

O Chefe do Estado, o Govêrno e o povo de Lisboa prestaram hoje publica homenagem a um punhado de sobreviventes da epopeia da ocupação do Ultramar português, realizada heroicamente nos ultimos anos do seculo passado e nos primeiros do actual.

Esta manhã, celebrou-se, nos Jeronimos, uma missa solene por alma dos pioneiros do Imperio que já não são deste mundo. E á hora a que o nosso jornal começa a circular estão-se concentrando na Praça do Imperio, em Belem, muitos milhares de pessoas, desejosas de ver os herois com os peitos constelados de medalhas, ás quais se juntará a dos Serviços Distintos ou Relevantes no Ultramar, entregue simbolicamente, pelo sr. Presidente da Republica, a um almirante, um marinheiro, um general, um soldado e um civil que praticaram actos heroicos ou prestaram grandes serviços. Esta cerimonia—á qual podem associar-se os empregados comerciais, visto que os estabelecimentos de venda ao publico

(Vêr continuação na página central)



O Chefe do Estado e os membros do Govêrno assistindo á cerimonia dos Jeronimos

POLITICA SOCIAL

O subsecretario das Corporações

pronunciou um importante discurso na cerimonia da assinatura

de 9 contratos colectivos de trabalho

O sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario de Estado das Corporações, escolheu a data de hoje para, com certa solenidade, se proceder á assinatura de uma serie de contratos colectivos de trabalho que interessam a varias classes: pessoal de casas de cambio, caixeiros de Lisboa, empregados de casas de bicicletas e outros artigos de desportos, empregados de papelaria e artigos de escritorio, empregados de chapelarias, de tabacarias, de instrumentos de precisão, cirurgia e optica, de quinquilharias e artigos decorativos, de ourivesaria e relojoaria do sul.

De manhã, pelas 11 horas, procedeu-se á assinatura do contrato entre o Gremio Nacional das Casas de Cambio e o Sindicato Nacional dos Empregados Bancarios. O acôrdo interessa a todo o pais e o acto da assinatura foi assistido pelas direcções daqueles dois organismos corporativos. Falaram os srs. Antonio Mendes de Oliveira, presidente do Gremio, e o sr. Pereira Ferraz, presidente do Sindicato, que puseram em relêvo a importancia do acto, congratulando-se com a sua conclusão.

O sr. dr. Trigo de Negreiros usou da palavra para pôr em foco o significado do acôrdo, que foi negociado pelo assistente social sr. dr. Gonçalves Lourenço e que é apenas uma pedra do caminho já percorrido e que continuará a ser trilhado. Registou as palavras de compreensão que foram pronunciadas, reveladoras do melhor espirito de colaboração, e disse congratular-se por esse espirito.

A cerimonia mais importante efectuou-se de tarde. O acto, pode dizer-se, foi um dos mais concorridos que se têm efectuado naquele departamento do Estado, pois interessa ao pessoal de uma grande variedade de estabelecimentos do comercio da capital. Do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa estão o seu presidente, sr. Horacio Gonçalves, outros membros da direcção e das suas varias comissões tecnicas. Dos Gremios interessados no acôrdo estão presentes: pelo Gremio Concelhio dos Comerciantes de Chapelaria, os srs. Oscar Moreira, Carlos Augusto Marques, José Aquilino Rua e Miguel Valente de Almeida; pelo Gremio das Relojoarias e Ourivesarias, os srs. Antonio Salomé Correia, Joaquim Nunes da Cunha Junior e Ricardo Veloso Feijó, pelos comerciantes de Moveis e Adornos Decorativos, os srs. Manuel da Silva, Antonio Giaccomo Mezza da Silva e Francisco José de Cerqueira; pelos Comerciantes de Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Optica, os srs. João Rodrigues Paulo, Francisco José da Costa e Manuel Luiz Coimbra; pelos comerciantes da Papelaria e Artigos de Escritorio, os srs. Carlos Ferreira, Adalberto Vasconcelos e Justino Soares Santos; pelos Comerciantes de Tabacaria, os srs. Luiz Bernardo Gomes, José Rodrigues Marecos e Manuel Lourenço; pelos Comerciantes de Bicicletas e Artigos de desporto, os srs. A. M. Silva e Adolfo Sampaio; pelos Comerciantes de Quinquilharias, os srs. Bla-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O general Sikorski

avistou-se no Cairo com o embaixador polaco na Russia

CAIRO, 28. — O general Sikorski, Primeiro ministro da Polonia, conferenciou hoje com o embaixador polaco em Moscovo, Romer, que acaba de chegar a esta cidade vindo de Teherão. Conferenciou tambem com o general Anders. O general Sikorski foi hospede de honra num jantar oferecido pela embaixada britanica.—(Exchange Telegraph).

Sikorski tambem se avista com o rei da Grecia

—CAIRO, 28—O general Sikorski, que se encontra nesta cidade, vai ter uma importante conferencia com o Rei Jorge II da Grecia e com varios membros do governo grego.

Parece que Sikorski visitará a Siria. —(United Press).

O numero de hoje

DO «DIARIO DE LISBOA»

é de 12 paginas

Regista-se

no Mediterraneo

grande movimento de navios aliados

LONDRES, 28. — A Radio de Vichy divulgou a noticia de que se assinala no Mediterraneo um extraordinario movimento de comboios aliados, carregados com tropas e material de guerra. Acrescenta que muitos dos barcos que constituem os comboios aliados levam nas cobertos grande numero de barcaças de desembarque e que dêsses comboios fazem tambem parte porta-aviões e couraçados.

A mesma emissora disse ainda que as forças navais norte-americanas no Mediterraneo foram extraordinariamente aumentadas e que tudo parece indicar que está para muito breve, na zona de batalha do Mediterraneo, o desencadeamento de uma das maiores operações militares até agora levadas a cabo pelas Nações Unidas.—(U. P.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	977$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.053$00	1.050$00	1.053$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.056$00	1.056$00	1.057$00
Consolidado 4 % T. 10..	1.018$00	1.018$00	1.019$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..		1.012$00	1.014$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.137$00	1.136$00	1.138$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.013$00	—	—
» » 2 1/2 T. 10.....	975$00	974$00	977$00
Externas 1.ª serie.....	1.990$00	1.990$00	—
Externas 1.ª carimbadas	1.990$00	1.990$00	—
Externas 2.ª serie			—
Externas 3.ª carimbadas	1.985$00	1.986$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	280$00	275$00	285$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.39 $00	2.395$00	2.399$00
Consolidado 3 %, 1942...	1.004$00	1.004$00	1.005$00
Acções			
Esp. S. e Com. Lx.-cup.	—	2.705$00	2.750$00
Lisboa & Açores port..	—	900$00	910$00
Ultramarino cp. T. p. ..	418$00	417$00	418$00
Portugal port. T. p.	—	—	1.800$00
Fidelidade.....	—	52.000$00	—
Mundial — Lib.	1.800$00	1.795$00	1.805$00
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	225$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	1.200$00	1.620$00
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	680$00	—
Cimentos Leiria T. p. ..	43$00	42$50	43$50
Credito Predial port. ...	229$90	228$50	229$00
Gás e Electricidade cp..	—	—	—
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	1.150$00	1.145$00	1.150$00
Alto Alentejo, cupão ...	—	415$00	430$00
Industrial Aliança	301$0	3 1$00	302$00
Portugal e Colonias.....	1.830$00	1.825$00	1.835$00
Nacional Navegação T. p.	1.600$00	1.580$00	1.590$00
Colonial de Navegação..	—	1.110$00	1.150$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	1.150$00
Ind. Farmaceutica	537$00	537$50	539$00
Portuguesa de Tabacos.	—	535$00	550$00
Tabacos de Portugal....	530$00	526$00	535$00
Uniao Electrica Portug.	1.079$00	1.078$00	1.081$00
Cassequel...	650$00	645$00	652$00
Agricola das Neves	450$00	445$00	—
Agricola Colonial.....	1.365$00	1.362$00	1.365$00
Açucar de Angola.....	223$00	223$00	224$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	550$00	545$00	555$00
Ilha do Principe	305$00	300$00	—
C. Roça Vista Alegre ...	86$50	86$00	86$50
Zambezia T. 25.....			
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	—	537$00
Norte de Portugal 5 %..	116$00	115$50	116$00
C. P. 6 %.....	252$00	25 $00	255$00
C. P. 6 % Beira Baixa ..	255$00	255$00	258$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	1.028$00	1.028$00	1.030$00
União Elect. Port. 5 %..	110$50	110$00	111$00

A «FESTA DO MAR»

efectua-se esta noite no Coliseu dos Recreios

O Rancho da Nazaré, que hoje chegou a Lisboa

Realiza-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, promovida pelo nosso prezado colega *Diario de Noticias*, a «Festa do Mar», em honra dos pescadores do bacalhau que vão partir para a Terra Nova.

Além dos ranchos infantis das Casas dos Pescadores da Nazaré, de Setubal, de Vila do Conde e da Povoa do Varzim, dão a sua colaboração a este espectaculo, de caracter acentuadamente popular, o rancho da Casa dos Pescadores de Buarcos e a Orquestra de Variedades da Emissora Nacional.

O sarau terminará com a execução do hino nacional, que será cantado em côro por todos os comparticipantes no festival e pelos dois mil pescadores que a ele assistirão.

OS QUE MORREM

Alfonso Merry del Val

MADRID, 28 — O diplomata espanhol Alfonso Merry del Val. faleceu ontem em San Sebastian, com a idade de 79 anos.

Começou a sua carreira diplomatica em 1882, foi adido e secretario de embaixada em Bruxelas, Londres, Viena e Roma, primeiro, e ministro plenipotenciario e extraordinario em Tanger e Bruxelas.

Depois, de 1913 a 1931, foi embaixador da Espanha em Londres.

Quando da instituição do regime republicano em Espanha apresentou a sua demissão e nunca mais ocupou funções publicas.—(D. N. B.).

Constituição de uma Caixa de Abono

Na presença do sr. subsecretario de Estado das Corporações, tomou hoje posse a direcção da Caixa de Abono do Pessoal do Comercio por Grôsso de Mercearias. Constituem-na os srs. Carlos Alberto Martins, Manuel Alberto de Sousa, Jorge Spratley e João de Deus Amaral.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE E CENTRO—Vento dos quadrantes de W. Nevoeiro sobre o litoral e chuvisco em diferentes pontos da costa. Pequena descida de temperatura.

SUL—Vento variavel e fraco. Nevoeiros matinais sobre a costa ocidental. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: *Maxima, 28°,4; minima, 14°,7.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 21°,3; minima, 14°,6.*

FURTO DE TRIGO

A Policia Maritima prendeu o arrais da fragata «L. 857 T. L.», de nome Francisco Maria de Oliveira, beco do Espirito Santo, 14, 1.º, camarada Casimiro Rodrigues dos Santos, José Virgilio de Brito Magro e Caetano Pereira Zozé, os dois primeiros por serem acusados de terem furtado grandes quantidades de trigo que transportavam na sua embarcação, e os dois ultimos de terem feito a transacção comercial entre si. Aquela Policia descobriu, no moinho do industrial de farinhas Caetano Pereira Zozé, no Seixal, grandes quantidades de cereais e 102 quilos de cabo de aço provenientes de furtos, no valor de 12 contos.

O trigo que a embarcação transportava destinava-se a uma fabrica de moagem dos Olivais.

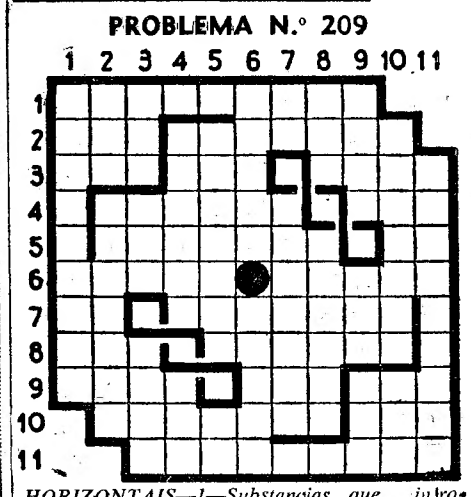
BANHO FATAL

nas aguas do Guadiana

BEJA, 28—Os conhecidos jogadores de futebol, Sardinha e Marques, do Luso de Beja, foram ontem, na companhia de mais dois amigos, Mario Velhuço, de 20 anos, operario, e José Pinto, dar um passeio pela margem do Guadiana. Perto da aldeia de Quintos, resolveram ir banhar-se no rio. A certa altura, porém, o Velhuço desapareceu na agua e, a-pesar dos esforços empregados pelos companheiros, não foi possivel salva-lo. Ao cabo de aturadas pesquisas, o cadaver foi encontrado esta madrugada e removido para o cemiterio.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 209



HORIZONTAIS—1—Substancias que, introduzidas no organismo pelos alimentos, facilitam a sua assimilação. 2—Nome de uma letra. Lagoas. 3—Fruto da nogueira. Lá. Ave palmipede, especie de pato. 4—Silenciol Bolo de farinha de arroz e azeite de côco, usado na Asia. 5—Sentido que se colhe das palavras. Simbolo quimico do tungsténio. ó—Doutor da lei, teólogo, entre os muçulmanos—De ouro. 7—Preposição. Escritor inglês, que apreciava muito Portugal e a sua literatura, possuindo uma notável camoneana. 8—Léria. Protege. 8—Desta maneira (ant.). Lugar onde se tomam bebidas. Interjeição. 10—Dispusera em camadas. Entreguei. 11—Carinhosos.

VERTICAIS: 1—Republica da America do Sul. 2—Intimo. Nome que se dá a uma das estações do ano. 3—Epiderme do rosto. Actua. Antipatia. 4—Pomba. Caminhavam. 5—Tomada de aluguer. Pedra de moinho. 6—Refutei. Resina fóssil, amarela, semi-transparente e quebradiça. 7—Despido. Assentar acampamento. 8—Nome de mulher. Atrevera-se. 9—Tecido fino e brilhante. Grande porção. Poema lírico. 10 Estrofe de sete versos. Regra. 11—Dirigis com destreza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 208

T	R	O	C	A	D	I	L	H	O	S
R	A	L	A	S	■	R	O	E	R	A
E	D	I	L	■	U	■	A	B	A	R
M	I	M	■	O	P	A	■	E	R	A
■	A	P	A	R	A	T	O	■	A	I
F	■	O	L	A	■	A	R	O	■	S
U	M	■	A	T	A	L	A	I	A	■
G	A	S	■	E	I	A	■	T	R	I
A	G	I	A	■	S	■	P	A	E	R
C	O	U	R	A	■	L	A	V	A	I
E	S	T	A	C	I	O	N	A	I	S

OURO Compra-se. Quem paga melhor é «O BARATEIRO PIMENTA» RUA DA PALMA, 2

Começa hoje a funcionar

novo emissor da rede nacional em Castanheira do Ribatejo

O sr. ministro das Obras Publicas determinou que se iniciasse hoje o periodo experimental do funcionamento, durante cêrca de um mês, da nova estação de 50 kwt. da Emissora Nacional. Esta estação foi construida de harmonia com o plano da radiodifusão nacional e está instalada em Castanheira do Ribatejo. As emissões far-se-ão em 722 quilociclos por segundo, ou seja 415 metros, ficando sujeita ás irregularidades, próprias das indispensaveis experiencias a que os tecnicos da E. N. têm de proceder antes da inauguração oficial.

A E. N. agradece aos ouvintes da provincia o envio de informações sobre a forma como é ouvido o novo emissor.

Toque leve «HALDA»

Experimente como o toque é suave e repare na pronunciada aceleração das barras-tipos.

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO AMERICANA, L.DA
Rua da Prata, 145 LISBOA | R. Sá da Bandeira, 339 PÔRTO

Marcyl AGUA DE COLONIA PARISIENSE DE SUPREMA DISTINÇÃO

ESPUMANTES NATURAIS QUINTA DE S. MIGUEL (MEALHADA) OS PREFERIDOS

COMPILAÇÃO «DECRETOS E LEIS PARA TODOS»

Que contem todos os decretos-leis, portarias, despachos, Regulamentos, etc. emanados do MINISTERIO DA ECONOMIA, de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1942. E' uma obra indispensavel a todos os comerciantes e industriais, funcionarios publicos, Gremios, Juntas, etc. além de muito util a advogados, solicitadores e a todos os que trabalham no fôro.

Preço esc. 25$00

A' venda nas principais livrarias ou pedidos ao Instituto Juridico e Comercial, Rua Augusta, 240, 3.º, telef. 2 7350, Lisboa.

Pasta MEDICINAL Couto

Trata Todas as doenças da boca

Quando sofrer de INDIGESTÕES

E' sujeito a indigestões? Este sofrimento não esperará a sua chegada a casa para se fazer sentir. Vem de repente—depois de comer, na rua, no cinema, no teatro.

Precisa pois das Pastilhas Rennie. Bastará dissolver, duas pastilhas Rennie na bôca, para a dôr se atenuar. Não carece de água para as tomar. A saliva servirá de veiculo aos seus componentes, que conservarão toda a sua actividade até chegarem ao estômago. Rennie actua de três maneiras diferentes. Contém anti-ácidos que neutralizam a acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que activam a digestão. As Pastilhas Rennie são muito recomendadas. Todas as farmacias as vendem. Pacotes pequenos 7$00, grandes 20$00.

RETIRO DOS MARIALVAS

QUINITA GOMES

HOJE NOITE POPULAR

Com um variadissimo programa composto pelos distinguidos e apreciados artistas:

QUINITA GOMES
JOSE' PEREIRA
XAVIER PINTO
MODESTO MAIA
e o pequeno fadista
TRISTÃO DA SILVA
(Miudo do Alto do Pina)
ENTRADA FRANCA

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

A declaração de ter sido aprovado o quadro do pessoal contratado permanente da Colonia Penitenciaria de Alcoentre, o qual se comporá de 1 electricista, 24 guardas, 2 fieis, 2 capatazes agricolas, 1 abegão, 1 mestre ferreiro, 1 serralheiro, 1 carpinteiro agricola, 1 padeiro, 1 guarda-nocturno, 1 carroceiro e 1 cozinheiro.

■ *Um despacho exonerando, a seu pedido, o governador civil, substituto, do distrito do Porto, sr. dr. Antonio de Sousa Machado.*

■ *Uma portaria exonerando, a seu pedido, do cargo de delegado do Govêrno junto de três empresas hidroelectricas o sr. eng. Henrique Fernandes Ruas.*

■ *Uma portaria aprovando as condições de venda de energia electrica em baixa tensão no distrito de Coimbra.*

■ *A lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso para o movimento de vagas de professores auxiliares do 7.º grupo dos liceus.*

Tardes de arte em Lisboa

Lisboa vai ter, muito brevemente, uma serie de «Tardes de Arte», que constituem acontecimento inedito na vida espiritual do país.

Promovidas por um grupo de divulgação artistica, em organização, e ao qual preside o distinto poeta Acacio Leitão, a primeira dessas «tardes» efectua-se já na proxima terça-feira, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes e será dedicada a Schumann; o concerto musical tem a colaboração de MarinaDewander Gabriel, cantora eximia e de Regina Cascais e Abreu Mota, pianistas de reconhecidos meritos artisticos. Antes do concerto, Acacio Leitão dirá algumas palavras de biografia do imortal compositor alemão.

Esta «Tarde de Arte»—primeira duma serie que assegurou a colaboração de nomes como os de Marie Antoniette Levêque de Freitas Branco, Helena Moreira de Sá e Costa, Hernani Cidade, Vitorino Nemesio, Almada Negreiros, etc.—terá inicio ás 16 horas. Os poucos bilhetes que ainda restam encontram-se á venda na casa Sassetti, rua Nova do Almada, ou na porta, á hora do espectaculo. Trata-se duma iniciativa de alto alcance espiritual, digna de encorajamento e de estimulo.

Uma casa que se impõe em Sintra

A's pessoas que vão passear á linda vila de Sintra recomenda-se a antiga CASA MANUEL DA NETA pelo seu esmerado serviço de cozinha e pelos seus confortaveis quartos. Fornece almoços e jantares para fora e faz preços especiais a grupos excursionistas. Nova gerencia a cargo de Maria Antonia. Fixem bem: CASA MANUEL DA NETA, Largo da Estefania, 4 a 7 (a 2 minutos da estação do caminho de ferro). Telefone 166, Sintra.

O jantar dos quintanistas
de Medicina Veterinaria

Os futuros veterinarios, que ontem queimaram as fitas das suas pastas, reuniram-se á noite no restaurante Gambrinos, com os seus professores, a quem ofereceram um jantar, que foi, ao mesmo tempo, de homenagem aos mestres que recentemente foram nomeados professores catedraticos e entre os quais se conta o sr. dr. Antunes Tropa, de patologia geral.

Presidiu o director da Escola Superior de Medicina Veterinaria, sr. dr. Augusto Abreu Lopes, e assistiram, além de quarenta quartanistas, os profs. srs. drs. Gualdino de Brito Vasques, Eugenio Tropa, Jacinto Ferreira e Rui Guerreiro.

Aos brindes usaram da palavra, para saudar os mestres, os alunos Patacho da Silva e Manuel Costa e os mestres drs. Antunes Tropa e Augusto Abreu Lopes.

O salvamento de naufragos
de um barco dinamarquês

Noticiámos há dias que o sr. comandante da Policia Maritima tinha entregue os diplomas em nome do Instituto de Socorros a Naufragos, aos tripulantes do rebocador «Beira I», que salvaram o capitão do navio dinamarquês «Waney», a sua esposa e o imediato.

O encarregado de negocios da Dinamarca entregou, por seu turno, 1.000 escudos, em nome da empresa armadora do navio, para serem aplicados como melhor se entender, em sinal de reconhecimento por aqueles salvamentos.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

José de Castro

No acreditado LUSO, encontra V. Ex.ª bem estar, selecção, arte e frescura. Do encantador programa, até de madrugada, fazem parte os castiços artistas Deonilde Gouveia, Ressurreição Nascimento, Noemia Cristina, Augusto Pereira, Fernando Gasparinho, José de Castro e o indiscutivel «ás» da boa disposição, Antonio Caricias, Guitarradas e solos pelos eximios artistas José Nunes e Pais da Silva. ENTRADA 1:50.

LEGIÃO PORTUGUESA
Parada do dia 30 do corrente

Para a parada do proximo dia 30, já anunciada, são convocados todos os oficiais de milicia, graduados e legionarios prontos e recrutas, devendo, quanto aos primeiros, fazerem-se as concentrações precisamente ás horas indicadas pelas Unidades.

Os recrutas concentrar-se-ão todos, pelas 14 horas, no Quartel da Graça, para onde irão directamente.

Os oficiais de milicia sem comando na parada e os apresentados no Comando Distrital terão lugar reservado no Terreiro do Paço, para onde, fazendo uso do uniforme, devem ir directamente; os legionarios do 2.º escalão, vestindo camisa verde, comparecerão tambem ali, tendo igualmente lugar reservado para assistirem á cerimonia.

—São avisados os legionarios do batalhão n.º 1, que a concentração para a parada do proximo dia 30 se fará, para o 1.º «terço», em Queluz, pelas 14 horas; para o 2.º, em Sintra, pelas 13 horas e 30; e para o 3.º, na Praia das Maçãs, ás 13 horas e 30.

A EXPOSIÇÃO DA FLÔR
terá a sua representação plastica no museu João de Deus

No quadro da 4.ª Exposição Nacional de Floricultura, a direcção do Museu João de Deus, numa iniciativa gentil, inaugurou hoje ali uma exposição da flor pela imagem, através de dezoito quadros da ilustre artista Eduarda Lapa. Trata-se duma notavel galeria que criará um ambiente de arte sugestiva, no museu do grande livro das crianças e das flores, ás duas conferencias que ali se realizam, a primeira do sr. engenheiro João de Carvalho e Vasconcelos, ás 17 horas, de 31 do corrente, intitulada «O Jardim Regional», a segunda, do dr. Carlos Arruda Furtado, á mesma hora, em 3 de junho, que terá por tema «Que haja flores e plantas nas cidades».

O sr. dr. Teles Palhinha falará no dia 5, sobre «Monsanto, arvoredo de Lisboa, ideal de um botanico dos Paços do Concelho».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 29—Santa Maria Madalena de Pazzis, virgem.

Lausperene, está na igreja das Chagas de Cristo.

Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 18, terço e ladainha, por musica.

A festa de confraternização
das antigas alunas de Odivelas

As antigas alunas do Instituto de Odivelas reunem-se depois de ámanhã, naquele estabelecimento de ensino, numa festa de confraternização a que devem concorrer numerosas senhoras que ali receberam a sua educação.

A's 9 e 15 partem dos Restauradores carros electricos reservados para o Lumiar, onde haverá camionetas para conduzir a Odivelas todas as senhoras inscritas.

A's 10 e 30, celebra-se missa na capela do Instituto, por alma de professores e alunas falecidos, após o que serão apresentados cumprimentos á direcção e visitado o Instituto. A's 13 horas, realiza-se um almoço seguido de uma hora de recreio—que será uma hora de saudosa evocação.

A's 16 horas principia a festa que as actuais alunas promovem em honra das antigas educandas.

Casas de Repouso dos Alfaiates

A comissão organizadora das Casas de Repouso dos Alfaiates, com sede na rua Marechal Saldanha, 2, 1.º, inaugurou já o primeiro abarracamento e realiza no proximo domingo mais uma visita de alfaiates e suas familias a Albarraque, local onde será construida a primeira casa de repouso.

PAVILHÃO PORTUGUÊS

O cinema ao ar livre que conquistou o

1.º GRANDE EXITO CINEMATOGRAFICO DE 1943

com a estreia dos superfilmes

O AZ do RISO - COMEÇARAM os INCENDIOS

NO PALCO: AS GRANDES ATRACÇÕES

ORQUESTRA CRISTAL — NELLY DEL PLATA — ERASTO e MARIA CLARA

OUTRO EXITO: DO JORNAL VICTORIA

A BATALHA DA TUNISIA

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

BOX

Amanhã Sábado às 21,45

No ESTADIO MAYER

DOIS ESPLENDIDOS COMBATES INTERNACIONAIS

SÓRIA Sensacional combate-desforra CONTRA em 10 assaltos ALPAÑEZ entre dois dos melhores levissimos espanhois candidatos ao titulo do seu país

ANTÓNIO SILVA um dos melhores leves portugueses, contra o espanhol (1.ª série) DE VELASCO vencedor de Raul de Oliveira, em 8 assaltos

ANTÓNIO CORREIA (vencedor de Rebordão) contra o espanhol ISASTI (3.ª série)

ANTÓNIO FIGUEIREDO contra DIAMANTINO GAMA (medios — 3.ª series)

Preços acessiveis:

PEÃO 4$00

BANCADA 7$50

RINGS desde 10$00

DE VELASCO

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	
7.15	WEBX	31.1 m.	9650 kc/s
9.45	WRUW	49.6 m.	6040 kc/s
11.45	WBOS	48.8 m.	6140 kc/s
13.45	WBOS	25.3 m.	11870 kc/s
17.45	WBOS	19.7 m.	15210 kc/s
17.45	WGEA	25.3 m.	11847 kc/s
19.45	WGEA	25.3 m.	11847 kc/s
21.45	WGEO	31.5 m.	9530 kc/s
22.45	WGEO	31.5 m.	9530 kc/s
1.15	WDJ	39.7 m.	7565 kc/s

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A VOZ DE LONDRES

Fala e o mundo acredita

Emissões em LINGUA PORTUGUESA

HORAS DE LISBOA	COMPRIMENTOS DE ONDA	
08,45 — Noticiário	49,10 m.	6,11 mc/s
	41,96 m.	7,15 mc/s
	41,49 m.	7,23 mc/s
14,15 — Noticiário	24,92 m.	12,04 mc/s
14,30 — Voz de Londres	19,76 m.	15,18 mc/s
	13,86 m.	21,64 mc/s
23,15 — Noticiário	42,13 m.	7,13 mc/s
	41,32 m.	7,26 mc/s
— 23,30 Voz de Londres	31,75 m.	9,45 mc/s
	261,10 m.	1,149 kc/s
	1.500 m.	200 kc/s

Menendez Pidal

literato espanhol

chegou esta tarde

a Lisboa

A Academia das Ciencias vai receber solenemente, na proxima segunda-feira, ás 18 horas, o seu antigo e eminente socio Ramon Menendez Pidal que será saudado pelo insigne presidente da secção de Letras, sr. dr. Julio Dantas, e depois falará acêrca dá «Poesia tradicional no Romanceiro Hispano-Português».

Ramon Menendez Pidal, que vem a Lisboa a convite do Instituto de Alta Cultura em colaboração com o Instituto Espanhol de Lisboa, nasceu na Corunha em 1869 e estudou nas Universidades de Madrid e de Toulouse. Em 1899 era catedratico de filologia romanica na Universidade de Madrid, e em 1904 estudou e resolveu o conflito das fronteiras de Quito e Lima, evitando uma guerra que parecia inevitavel.

Em 1913, sendo já socio da Academia Espanhola e de quasi todas as suas similares, foi nomeado conselheiro de Instrução Publica.

A actividade lirteraria de Ramon Menendez Pidal revela-se no estudo do «Poema del Cid» e continua com a «Lenda dos Infantes de Cara» com um metodo que outro eminente poligrafo, Menendez y Pelayo, classifica de «preciso, severo e verdadeiramente cientifico». Numa progressão quantitativa e qualificativa, publicou Menendez Pidal a «Lenda do Abade de Montemayor», estudo notavel pelas relações literarias de Portugal e Castela, e a «Gramatica Historia Espanhola», que dá toda a formação do castelhano, desde as suas origens, e simultaneamente colaborou nas principais revistas do mundo latino e hispano-americano, e fez varias conferencias na America do Sul e do Norte. Dentre estas conferencias mereceram sempre especial mensão as que fez sobre o Romanceiro, de que nos vai falar agora em Portugal, e acêrca dos quais o professor Fitz Gerald escreveu: «nestas conferencias o professor Menendez Pidal mostra-se linguista, sabedor e com delicado sentido dos valores literarios, e filologo no mais amplo significado deste tão usado vocábulo».

Ramon Menendez Pidal, que chegou hoje a Lisboa no «rapido» de Madrid, foi aguardado na estação do Rossio pelos representantes da embaixada de Espanha, da Academia das Ciencias, de varios centros portugueses e pelo director e pelos professores do Instituto Espanhol de Lisboa.

PARA AS SENHORAS...

Além da habitual crónica de Maria de Eça «Para V. Ex.as, minhas senhoras...», a revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma página gráfica de modas e muitos outros trabalhos que interessam ás mulheres.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

A missão militar

portuguesa

aos Estados Unidos

terminou a sua visita

WASHINGTON, 26. — A missão militar, naval e aerea portuguesa que, como hospede do govêrno norte-americano, terminou agora a sua visita de seis semanas ás principais fabricas de material de guerra, acampamentos militares, centros de instrução e bases aeronavais, foi homenageada pela colonia portuguesa, com uma recepção oferecida no enorme salão do Club Português do Desporto, na presença de milhares de pessoas.

Assistiram o sr. Bianchi, ministro de Portugal em Washington, o consul geral de Portugal, dr. Luiz Archer, os oficiais americanos que acompanharam os visitantes e delegados das colonias portuguesas de Nova York e Nova Jersey.

Usou da palavra, no começo da sessão, a sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, que exaltou as qualidades do povo norte-americano e a acção do seu govêrno e entregou á missão uma coroa de bronze destinada ao tumulo do Soldado Desconhecido, oferta de todas as associações portuguesas de Nova York e Nova Jersey.

Ao aceitar a oferta, o sr. capitão de mar e guerra Fernando Oliveira Pinto prometeu, em nome da missão, que a coroa seria colocada no local a que se destinava.

Falaram tambem os srs. comandante Liberal da Camara, tenente-coronel Joviano Lopes e coronel Francisco Craveiro Lopes, que manifestaram o seu reconhecimento pela forma como foram recebidos.

Por ultimo, entre a mais calorosa ovação, tomou a palavra o dr. João de Bianchi, que fez o elogio dos americanos de sangue português.—(Especial).

Representação do Vaticano

junto do govêrno polaco

LONDRES, 28—O secretario de Estado do Vaticano informou o govêrno da Polonia em Londres de que o Papa nomeara o arcebispo William Godfrey, delegado apostolico na Grã-Bretanha, encarregado de negocios junto do mesmo govêrno. O arcebispo Godfrey gozará de todas as prerrogativas diplomaticas. A nomeação, que causou grande satisfação entre os polacos, põe termo á interrupção causada pela ausencia do nuncio apostolico, monsenhor Cortezi, que estava inibido de representar o Vaticano junto do govêrno da Polonia, por motivo de doença e tambem pelas dificuldades de viagens em tempo de guerra.

Assim, três países neutrais recentemente renovaram as suas representações diplomaticas junto dos governos aliados, sendo os outros dois a Suecia, que nomeou um ministro junto do rei Haakon, da Noruega, e a Turquia, que nomeou um ministro junto do rei da Grecia.—(E. T.).

O Presidente da Liberia

no Senado americano

WASHINGTON, 28—O primeiro homem de côr que se apresenta, diante do Congresso americano, em toda a historia, é o presidente da Liberia, Barclay. Depois de ter sido introduzido, oficialmente, exprimiu o seu reconhecimento «pela amabilidade que o Senado americano teve para consigo». —(Exchange Telegraph).

Condenações em França

VICHY, 28—O tribunal de Aix-en-Provence consagrou ontem a sua audiencia ao processo contra varios agitadores comunistas.

Depois dum violento discurso do procurador, que exigiu penas exemplares, o tribunal condenou os principais inculpados em 12 anos de trabalhos forçados e 5 anos de proscrição, e em 7 anos de trabalhos forçados e 5 anos de proscrição.—(D. N. B.).

DIVÃS-CAMA Para a praia e para o campo—Os modelos mais praticos em todas as dimensões
CASA FIGUEIREDO—215, Rua da Prata, 217

AS COMEMORAÇÕES DO 28 DE MA

A apoteose ao

(Continuação da 1.ª pagina)

fecharam ás 16 e 30, por ordem do sr. subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social — realizar-se-á na presença de destacamentos de todas as unidades militares, da Legião, da Mocidade Portuguesa, do Colegio Militar, dos Pupilos do Exercito, da Escola de Guerra e da Escola Naval, etc.

Lisboa está vivendo, neste momento, uma hora de apoteose a todos esses portugueses que, pelo seu esforço e pelo seu sacrificio, bem mereceram da Patria, consolidando o Imperio!

A missa nos Jeronimos

Muito antes das 11 horas, começaram a entrar no historico templo dos Jeronimos, numerosas pessoas, entre as quais muitas senhoras.

De três autocarros da Carris desembarcaram os herois de Africa, vindo os oficiais na sua maioria fardados e os sargentos, cabos, soldados e marinheiros á paisana. Todos estentavam colares da Torre Espada ou outras condecorações. Muitos tiveram de ser amparados até ao transepto—e alguns de ser transportados ao colo, devido a velhice ou a doença.

Todo o sector de cadeiras, colocadas no cruzeiro do lado da epistola, e parte do lado do Evangelo, foram por eles ocupado. Alguns nomes: generais Vieira da Rocha, Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa, Schiappa de Azevedo, Pereira Lourenço, José Mascarenhas, Almeida Arez e Freitas Soares; almirantes Ivens Ferraz, Pedro Rodrigues e Magalhães Correia; comandantes, Vieira da Rocha e Bivar; coroneis João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos hospitais, Martins Cameira, comandante da P. S. P., e Patacho; major Neutel de Abreu; dr. Antonio Bossa, antigo ministro das Colonias, capitão Joaquim Gomes Marques, comandante do batalhão de Sapadores Bombeiros; Eduardo Lupi, Julio da Costa Pinto, dr. Lopes da Fonseca, professor Gustavo Cordeiro Ramos, dr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica, etc.

O deputado sr. dr. Carlos Mendes, presidente da Camara Municipal de Torres Novas, veiu com uma comissão daquela vila acompanhar um dos condecorados com a Torre Espada: o antigo funcionario da Companhia de Moçambique sr. Gustavo Bivar Pinto Lopes.

No transepto tomaram lugar, além de numerosas senhoras, oficiais de terra e mar, legionarios, deputados, procuradores, dirigentes da Mocidade Portuguesa, funcionarios do Estado e do Municipio, representantes da União Nacinoal e da Liga 28 de Maio, etc.

Pela porta que dá para a Praça do Imperio, iam entrando os convidados; e pela do fundo do templo, ornamentada com panos de veludo vermelho ingressavam as altas entidades militares, civis e religiosas.

Foram tomando lugar na capelamós, ornamentada com plantas, em duas filas de cadeiras do lado da Epistola, os srs.: generais Pereira dos Santos, major general do Exercito, Tasso de Miranda Cabral, chefe do Estado Maior do Exercito, Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, e Domingos de Oliveira, antigo chefe do Govêrno; almirantes Botelho de Sousa, major general da Armada, Sousa Ventura, chefe do Estado Maior Naval, e Alvaro Marta, director da Escola Naval; brigadeiro Ramires, comandante geral da G. N. R.; coronel Almeida, administrador geral do Exercito; professor José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Lisboa; engenheiro Sebastião Ramires, da comissão executiva da União Nacional; Joaquim Leitão, secretario da Assembleia Nacional; e os ajudantes e oficiais ás ordens.

Do mesmo lado e proximo do altar, sentaram-se as sr.as D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona e D. Cesaltina Carmona Silva Costa, esposa e filha do Chefe do Estado, e as senhoras de Vieira Machado e de Sá Carneiro, esposas do ministro e do subsecretario de Estado das Colonias.

Numa fila de cadeiras do lado do Evangelho sentaram-se os seguintes membros do Govêrno: ministros do Interior, da Marinha, das Colonias e da Educação Nacional e subsecretarios de Estado das Finanças, da Guerra, das Colonias, da Educação Nacional e da Agricultura, que eram acompanhados pelo pessoal dos respectivos gabinetes.

Todas estas individualidades eram recebidas pelo dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, e Julio Cayola, agente geral das Colonias.

Dum lado e doutro do cruzeiro formavam castelos da Mocidade Portuguesa com os seus guiões.

A's 10 e 50, chegou o sr. Cardial Patriarca, acompanhado dos srs. conego Carneiro de Mesquita, monsenhor Amadeu Ruas e padre Correia da Cunha, sendo recebido á entrada do templo pelos conegos Damasceno Fiadeiro e Honorato Monteiro e por monsenhor Gonçalo Nogueira, prior de Santa Maria de Belem.

A's 11 horas em ponto, chegou o sr. general Carmona, acompanhado pelos membros das suas casas militar e civil, srs. general Amilcar Mota, comandante Silva Monteiro, major Silva e Costa, capitão Carvalho Nunes e dr. Oscar Carmona e Costa.

Dois castelos da Mocidade Portuguesa pertencentes á Casa Pia fizeram a guarda de honra, tocando o terno de clarins a sentido e depois em continencia.

O sr. Presidente da Republica passou-lhes revista, depois do que ambos desfilaram.

O sr. Cardial Patriaca, seguido dos conegos, avançou até á porta da igreja, onde recebeu o sr. general Carmona, conduzindo-o depois para um lugar especial, junto do altar mór, que se encontrava ornamentado com lindas flôres naturais.

Uma orquestra de instrumentos de corda da Emissora Nacional executou uma marcha.

O sr. Cardial Patriarca, depois de ter orado alguns momentos, paramentou-se, celebrando em seguida missa, acolitado pelos conegos Carneiro de Mesquita e Damasceno Fiadeiro, tendo como mestre de cerimonias o dr. Honorato Monteiro.

Durante a missa rezada, a orquestra tocou musica sacra.

A homilia do Patriarca

No fim da missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de mitra e báculo, sentou-se ante um microfone e improvisou uma vibrante e patriotica homilia.

Começou por saudar o Chefe do Estado, os membros do Govêrno, os «antigos e heroicos pioneiros do Imperio», as senhoras e todas as outras pessoas presentes.

Vai partir para Moscovo

o secretario geral do Congresso dos Operarios Britanicos

AMSTERDAM, 28—A radio britanica anuncia que o secretario geral do Congresso dos Operarios Britanicos, sir Walter Citrine, vai á União Sovietica com outros dirigentes sindicalistas britanicos para conferenciar com os seus colegas moscovitas.

Por esta ocasião será discutida a questão da dissolução do «Komintern» e do insucesso dos esforços de Citrine para se chegar a uma colaboração das organizações operarias americanas com o «comité» sindical anglo-sovietico.

Será possivel que a delegação britanica levante o problema da existencia do Profinterna, equivalente industrialmente na União Sovietica ao «Komintern» politico.—(D. N. B.).

Os soberanos britanicos

receberam os aviadores que destruiram as barragens no Reich

LONDRES, 28 — As tripulações dos «Lancasters» que efectuaram o ataque ás barragens alemãs, no dia 16 de maio, foram apresentadas ao rei e á rainha, pelo tenente-coronel Gibson, que dirigiu o ataque.—(E. T.).

o

s herois de Africa

—Não são necessarias palavras, porque aqui fala tudo, neste local que em pode chamar-se «o berço do Imperio»! Daqui partiram as frageis caavelas com os homens que realizaram s descobrimentos, as conquistas e a olonização, «em perigos e guerras esorçados, mais do que permitia a fora humana». Fala este templo, levanado para comemoração dos feitos heoicos dos portugueses e para pedir benção de Deus para Portugal. Faam todas as pedras, a renda dos seus rnatos, a fantasia da sua decoração, audacia da sua construção. Ele é em o cantico da alegria nacional, do riunfo imperial, como alguem disse Os Lusiadas» em pedra...

Disse que a Providencia quiz escoher Portugal para dar novos mundos o mundo e o mundo a Deus.

—Falam aqui os tumulos dos reis, os capitães e dos poetas—dos reis que realizaram a epopeia, dos capitães ue a realizaram e do poeta que a antou: Camões. A voz destes tumus constitue uma obrigação para toos os portugueses, herdeiros da maior erança que jámais houve no mundo. alam os peitos constelados de medaas dos que regaram a terra africana m o suor do seu rosto e dos que riram as veias para conquistar a rra e a gente para o Imperio e a cilização.

Saudou os soldados, os marinheiros, funcionarios e os colonos.

Exaltou a patriotica acção do Gorno, destacando a do sr. dr. Fransco Vieira Machado, como ministro s Colonias — «executor testamentao da herança imperial da Nação», e compreende bem que o Imperio o é só uma extensão territorial, um cto economico e politico, «mas a ojecção de Portugal noutros contintes»:

—O Imperio não é só um corpo; é mbem uma alma — e tem sido um strumento da civilização cristã.

Referindo-se á «veneranda presen» do sr. general Carmona «que com nta distinção rege a nau do Esta», Sua Eminencia afirmou que ela «a prova de que estamos num moento de verdadeira comunhão nanal entre os que receberam a hença e os que a legaram».

—Assim como o sol está em cada a de agua que o reflecte, Portugal á onde estiver um coração portuês—e em cada parcela do Imperio á a Nação portuguesa, com as suas dições, a sua fé, as suas glorias, as s esperanças, os seus sofrimentos!

Acrescentou:

—E se tudo aqui fala, a Igreja não le ficar silenciosa. As nações falam a historia; a Igreja fala para a rnidade. Assim, este bispo sucesdos que abençoaram os nossos naadores e os nossos colonizadores, sentiu-se na obrigação de vir aqui abençoar uma nação tão heroica como nenhuma outra. Sempre a Igreja foi aqui a voz eloquente das alegrias e dôres da nação. Aqui se rezaram os «Te Deum» dos momentos triunfais; aqui se choraram as desgraças. A Igreja veio dizer que está sempre presente para a realização dos altos destinos que a Providencia nos deu a nós, portugueses.

Evocou o sangue derramado pelos nossos nas sete partidas do mundo, resgatando terras dos infieis e aumentando o patrimonio humano e a civilização. E terminou assim:

—O Patriarca de Lisboa, neste lugar onde tudo fala, deve calar-se — porque nada que dissesse seria bastante em louvor dos heroicos pioneiros do Imperio português.

Depois, o sr. Cardial Patriarca descansou um pouco, desparamentou-se e acompanhou á porta do templo o sr. Presidente da Republica, seguido pelo Govêrno e por todas as individualidades que se encontravam na capela mór.

A recepção em Belem

de cumprimentos ao Chefe do Estado

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, no palacio de Belem, cumprimentos de numerosas individualidades por motivo da passagem do 17.º aniversario do Estado Novo.

A recepção começou ás 16 horas. O sr. general Carmona encontrava-se acompanhado pelos membros das suas Casas Civil e Militar.

As primeiras personalidades a ser recebidas foram os srs. dr. Madeira Pinto e engenheiro Sebastião Ramires, os quais saudaram o Chefe do Estado em nome da Comissão Executiva da União Nacional.

O sr. Presidente da Republica agradeceu os cumprimentos e, em breves palavras, referiu-se á notavel acção desenvolvida pela União Nacional ao serviço do ressurgimento do país.

Foram depois recebidos o sr. general Casimiro Teles, comandante geral da Legião Portuguesa, que se fazia acompanhar pelos oficiais do Exercito que ali prestam serviço, e por diversos graduados; o sr. comandante Henrique Tenrefro, com a oficialidade da Brigada Naval; os dirigentes da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, da Mocidade Portuguesa e da Liga 28 de Maio; coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa, com os presidentes das Juntas de Freguesia; engenheiro Rodrigues de Carvalho, com toda a vereação da Camara Municipal de Lisboa; direcções de Gremios e de Juntas Nacionais, professorado, etc.

A's 16 e 45 começou a recepção á oficialidade do Exercito, da Armada e da G. N. R.

Os cumprimentos do Govêrno e do Corpo Diplomatico

O sr. Presidente do Conselho é recebido, ás 17 e 40, pelo sr. general Carmona, a quem vai cumprimentar em nome do Govêrno.

Numerosos membros do Corpo Diplomatico estiveram, durante o dia, no palacio de Belem, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado.

Um bôdo em Queluz

Para comemorar o 17.º anversario da Revolução Nacional, a Junta de freguesia de Queluz distribue no proximo domingo um bodo a 100 pobres, acto a que preside a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, esposa do Chefe do Estado.

As comemorações no Porto

PORTO, 28. (Pelo telefone)—No «rapido» chegou de tarde a esta cidade, o sr. professor dr. Fezas Vital que esta noite, na Universidade do Porto, e em comemoração do aniversario da Revolução Nacional, vai proferir uma conferencia intitulada: «A ordem social cristã». Aguardavam-no o sr. dr. Pires de Lima, governador civil do distrito e os drs. José de Otolini, Antunes Guimarães, Pinheiro Torres, Oliveira Lima, Albano de Magalhães, e diversas individualidades dos corpos dirigentes da União Nacional. Ha muito interesse nos meios nacionalistas pela sessão desta noite, onde além de outras pessoas usará da palavra o sr. dr. João da Costa Leite (Lumbrales) titular da pasta das Finanças.

Presidente do Chile

parte para Washington em 15 de junho

ANTIAGO DO CHILE, 28 — Anunse nesta cidade que o presidente seguirá para Washington, no dia de junho.—(E. T.).

noço na embaixada

da Belgica em Londres

ONDRES, 28 — O embaixador da ica, barão de Cartier de Marchienofereceu ontem um almoço no edi- da embaixada. Entre os convidaestavam o embaixador português a esposa, o ministro Morrison, o nel Oliver Stanley, o visconde e a ondessa de Leverhulme e lord Hai-(E. T.).

efectivos canadianos

TAWA, 28 — O coronel Ralston, stro da Defesa, discursando na ara dos Comuns sobre o decreto despesas de guerra, disse que os amentos no exercito canadiano, e que começou a guerra, atingi469 mil. Mais de 34 mil alistaramos primeiros quatro meses deste —(E. T.).

A Igreja

da Inglaterra

define a sua atitude perante os bombardeamentos aereos

LONDRES, 28.—(Reuter).— A atitude da Igreja da Inglaterra, quanto aos bombardeamentos aereos, é definida hoje no jornal «Church of England», nos termos seguintes: «Embora desejássemos vêr totalmente abolidos os bombardeamentos aereos, consideramos que esta atitude não seria realista. E' preverter a atitude do cristianismo sustentar que os civis não devem ser mortos, aceitando que os militares o sejam. Se a guerra é anti-cristã—e ela é-o de certeza—não é porque da guerra resulta a morte de civis, mas sim de seres humanos, quer vistam uniforme, quer não. Se o mundo persiste na guerra, que os seus castigos e consequencias sejam igualmente distribuidos. Não podemos partilhar da opinião de que o bombardeamento aereo das cidades cesse, porque mata civis. A morte de 4.000 civis alemães—vitimas do bombardeamento ás barragens do Ruhr—é uma coisa horrivel, mas é igualmente horrivel a morte de milhões de jovens alemães, na Russia e na Africa do Norte. Sob o ponto de vista moral, não existe diferença, ou se existe, é insignificante. Se as nações recorrem á guerra, é inevitavel que a conduzam com a tecnica maxima, que hoje implica a igualdade dos civis com os soldados, no terrivel privilegio de ser vitimado em consequencia dessa guerra».—(E. T.).

Matou a tiro

a senhora com quem vivia e tentou suicidar-se ficando em estado desesperado

Numa casa da rua Luciano Cordeiro, deu-se hoje uma cena de sangue de que resultou a morte duma senhora.

O sr. Gustavo Adolfo de Melo Leite da Gama Lobo, de 48 anos, vivia maritalmente, ha dezasseis anos, com a sr.ª D. Maria Luiza de Sousa Moura, de 41 anos, viuva.

O casal morava na rua Luciano Cordeiro, n.º 20, 3.º.

Hoje, pouco depois do meio dia, os inquilinos daquele predio foram alarmados corm varios tiros de pistola que partiram do andar onde residia o sr. Gamá Lobo. As primeiras pessoas que entraram em casa depararam com uma cena horrivel. Aquele senhor, por motivos que se ignoram mas que se filiam em constantes cenas de ciumes e discussões violentas com a senhora com quem vivia, disparara dois tiros de pistola sobre ela, dando-lhe morte imediata. Em seguida, voltou a pistola contra ele e meteu duas balas na cabeça. A senhora chegou já morta ao hospital, sendo o cadaver removido para o Necroterio. O sr. Gama Lobo encontra-se na sala de observações, em estado desesperado.

TREMOR DE TERRA

na Alemanha

FRANCFORT SOBRE O MENO, 28. —Na noite passada foi sentido um tremor de terra em numerosas localidades da Alemanha de sudoeste, especialmente em Francfort do Meno, onde os habitantes foram despertados com o abalo.

Trata-se dum tremor de terra tectonico, cujo epicentro deve ter sido no Jura da Suábia.—(D. N. B.).

Ficam sujeitas

à censura as comunicações do Continente, Açores e Madeira

Foi publicado hoje, na folha oficial, uma portaria do Ministerio da Guerra determinando que, a partir de 1 de junho e emquanto durar o estado de guerra, fiquem sujeitas á censura militar, nas relações do triangulo Continente.—Açores—Madeira, todas as correspondencias postais, particulares e oficiais, e encomendas postais, bem como tdas as cmunicações a fazer por via telegrafica ou telefonica. Para isso é criado, no Ministerio da Guerra, o Serviço de Censura Militar, sob a direcção de um oficial superior.

Por essa portaria, ficam expressamente proibidas, em todas as comunicações permutadas no triangulo C. A. M. ou dêste para o ultramar ou para o estrangeiro, as seguintes materias:

a) Referencias a assuntos de caracter militar, relacionadas com os arquipelagos, continente e colonias, que prejudiquem o segredo da actividade militar;

b) Referencias ao estado moral e sanitario das tropas e da população civil de qualquer parte do territorio português.

c) Indicações acêrca do ambiente politico-social das ilhas, continente e colonias;

d) Apreciações denotando partidarismo acêrca do decorrer da actual guerra;

e) Apreciações á politica de neutralidade de Portugal, sobretudo quando manifestem desacôrdo ou critica tendenciosa;

f) Comunicações em linguagem cifrada, excepto quando empregada por entidades oficiais e consulares acreditadas

g) Remessa de postais ilustrados ou fotografias da região;

h) Informações acêrca de planos de exercicios, construções de estradas, estabelecimento de zonas minadas, posições de armas para a defesa, postos de observação, estacionamento de tropas, locais de comando ou quaisquer outras de natureza militar;

i) Informações sobre baixas havidas antes de serem dadas a conhecer oficialmente;

j) Informações sobre os serviços de manutenção, tanto de viveres como de munições;

k) Criticas á acção do Govêrno, das autoridades ou de quaisquer serviços militares.

Além disso, fica proibido enviar a entidades ou autoridades que não sejam regulamentarmente competentes, relatorios, sumarios, ordens, cartas da região ou qualquer outro documento oficial; prospectos, livros, jornais ou qualquer outra publicação de propaganda estrangeira; fotografias ou filmes de natureza militar, cujo curso não tenha sido expressamente autorizado pelo Ministerio da Guerra.

Fica tambem expressamente proibido enviar do triangulo C. A. M. para o ultramar ou para o estrangeiro, pela via postal ou por qualquer outra via, ilustrações e fotografias, incluindo postais ilustrados, ilustrações recortadas de jornais, revistas e livros; jornais, livros, prospectos ou folhetos de qualquer natureza, excepto quando enviados por intermedio de editores ou agentes legalmente autorizados.

Os telegramas e as conversações telefonicas ficam igualmente sujeitos á censura, proibindo-se o emprego de linguagem cifrada.

Além disso, são proibidas as entrevistas e comunicados na Imprensa, bem como relatorios feitos aos jornais pelos destinatarios da correspondencia de componentes das forças destacadas e aquarteladas nos Arquipelagos dos Açores e da Madeira, reservando-se o Ministerio da Guerra o direito de promover contra os infractores as respectivas sanções disciplinares ou policiais.

Hedy Lamarr

casou com John Loder

HOLLYWOOD, 28—A «estrela» de cinema Hedy Lamarr casou-se com o conhecido actor John Loder.—(E. T.).

E' preciso

Suavizar as agruras do momento que passa, e assim seria bom compensar sua Esposa com um brinde da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

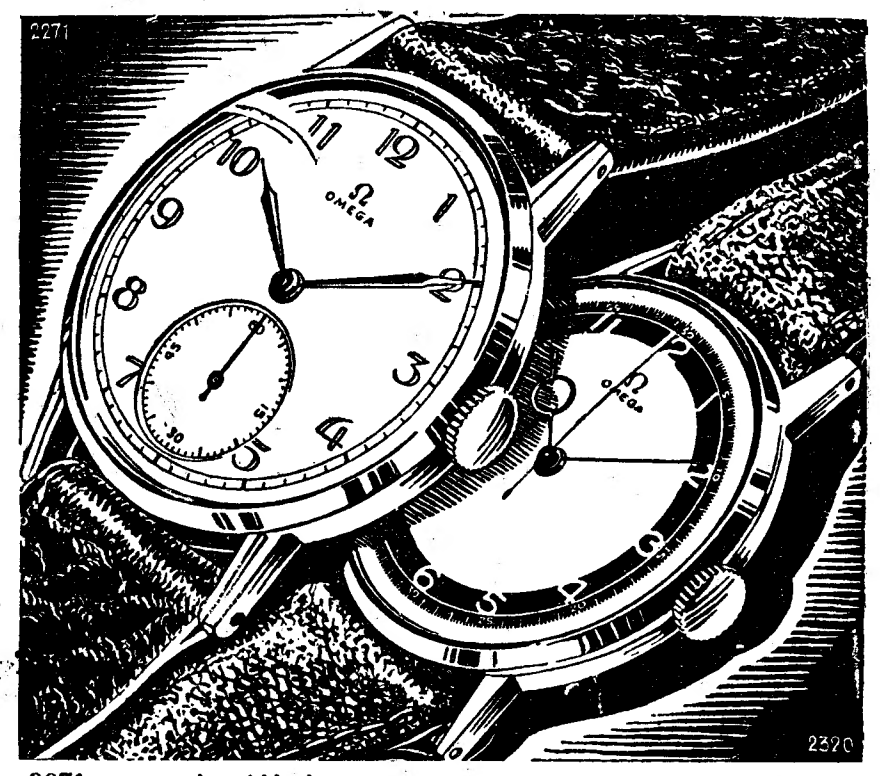
Rua da Prata, 257

O EXITO MUNDIAL
o famoso Omega 30 mm

PRECISÃO
oficialmente comprovada

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hojê registada para relógios de pulso.



2271 em aço inoxidável

2320 O mesmo, mas com ponteiro de segundos ao centro

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 45—Concerto.
NACIONAL—A's 22—«Labirinto».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O João Ratão».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Zé Pequeno».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45. «Sol e Dó».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.
TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e ás 22 e 45—Fantoches.

CINEMAS

S. LUIZ—«Uma chuva de estrelas».
TIVOLI—«Milionario em sete dias».
EDEN—«Malaya».
POLITEAMA—«Unidas pelo destino».
CONDES—«Dois americanos na Trindade».
ODEON—«O Costa do Castelo».
PALACIO—«O Costa do Castelo».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—« O ás do riso».
CAPITOLIO—«A condessa de Nova Orleans».
TERRASSE—«Casa de doidos».
LYS—«Casa de doidos».
REX—«O vale era verde».
CENTRAL—«O monte dos vendavais».
JARDIM CINEMA—«Bola de fôgo».
OLIMPIA—«Lobo entre lobos».
PROMOTORA—«Historia de uma noite».
SALÃO IDEAL

A ACÇÃO DE ASSISTENCIA
da secção feminina da L. C. G. G.

No proximo dia 9 de junho, pelas 16 horas, promove a subsecção Auxiliar Feminina de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com a amavel colaboração do Club Brasileiro, um «chá-bridge mah-jong» dançante nas salas deste excelente e aristocratico club. O produto da festa reverte em beneficio do seu cofre de assistencia.

A' secção Auxiliar Feminina pertence uma comissão de honra, presidida pela esposa do Chefe do Estado. Muitas senhoras ilustres fazem parte dessa comissão, sempre pronta em contribuir, com o seu caritativo esforço, para fim tão altruista e simpatico: proteger as familias necessitadas dos antigos combatentes.

Os bilhetes podem ser requisitados pelo telefone 20815 e 25687.

Leiam o

sempre **fixe**

DE CASA AO COMBOIO
ou do comboio a casa
A Camionagem ligada á
C. P.
encarrega-se do transporte das bagagéns
EM LISBOA OU NO PORTO
Peça informações pelos telefones:
em Lisboa—2.6391. No Porto—4776

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Monteiro, D. Maria Luiza de Azevedo Gomes O'Connor Shirley e D. Maria Helena de Morais Salgueiro.

CASAMENTOS

Por procuração, realizou-se o acto civil do casamento da sr.ª D. Ester Marques Ferreira, gentil filha da sr.ª D. Maria Eugenia Ferreira e do sr. Alfredo Marques Ferreira, com o sr. Francisco Marques Ferreira, ausente em Lourenço Marques, filho da sr.ª D. Maria Luiza Assunção Ferreira e do sr. Abel Ferreira. Serviram de madrinhas as sr.as D. Lidia Monteiro e D. Fernanda de Castro e Cruz, e de padrinhos os srs. Fernando Roquete Junior e Alfredo Castro. A noiva deve seguir brevemente para Lourenço Marques, no paquete «Angola», acompanhada por varias pessoas da familia, devendo o acto religioso celebrar-se em Africa.

NASCIMENTOS

Na Maternidade Bensaude, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Gabriela Sucena Paiva, esposa do sr. dr. Augusto Sucena Baptista de Almeida Paiva, ilustre presidente da Camara Municipal de Sobral de Monte Agraço. Mãe e filho estão de perfeita saude.

CORRENTES P. NAVIOS
de polegada forte, 8 manilhas 27m cada
Vende. RUA DO ALECRIM, 12, 2.º

DE LUTO

João Antonio Samarra

CASTELO DE VIDE, 27.—Realizou-se, ontem, o funeral do sr. João Antonio Samarra, negociante e vereador da Camara Municipal desta vila, que, subitamente, faleceu, no domingo, quando chegava a Lisboa, onde fôra a fim de se tratar. O corpo veio para aqui em berlinda funeraria e foi depositado na igreja matriz, sendo o cadaver velado por varios turnos até á hora do funeral.

Além da Camara Municipal, encorporaram-se no funeral os srs. governador civil, juiz de direito, todo o elemento oficial, Legião Portuguesa, bombeiros voluntarios, banda municipal, escolas, sociedades recreativas e imenso povo de todas as classes sociais. Falaram o sr. governador civil. e presidente da camara, que enalteceram o caracter e as qualidades do falecido.

D. Sinfrosia dos Santos de Sousa

Com 81 anos, faleceu a sr.ª D. Sinfrosia dos Santos de Sousa, mãe de D. Maria José de Sousa Viegas, socia gerente da Arcadia de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, conforme participação.

SUFRAGIOS

D. Leopoldina Amelia Viseu Lopes da Costa

Na igreja de Alcantara, por alma da sr.ª D. Leopoldina Amelia Viseu Lopes da Costa, manda sua familia, ámanhã, pelas 9 horas, rezar missa de sufragio.

Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.da
FUNDADA EM 1824
Sede: Largo da Biblioteca, 17
LISBOA
FABRICA EM ILHAVO — AVEIRO
Porcelanas para usos domésticos e industriais, decorativas e electricas
A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NOS DEPOSITOS
Largo do Chiado, 18 LISBOA
Rua Candido dos Reis, 18 PORTO

Emerson Radio and Television
NEW-YORK U. S. A.
A maior organização mundial
Os unicos fabricantes dos
RECEPTORES POPULARES
PREÇOS DESDE 875$00
Vendas a pronto e a prestações
DISTRIBUIDORES
Rua da Conceição, 35-1.º

RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. DO SALITRE, 82

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: LISBOA-SANTAREM-CHAMUSCA; LISBOA-SANTAREM-ALCANENA; LISBOA-SANTAREM-LEIRIA; SANTAREM-CORUCHE-MONTEMOR-O-NOVO; SANTAREM-PORTO DE MOZ-LEIRIA; SANTAREM-PORTO DE MOZ-NAZARE'; SANTAREM-PERNES-VILA MOREIRA; SANTAREM-PERNES-ALQUEIDÃO DO MATO; SANTAREM-BENFICA DO RIBATEJO-MUGE-ESTAÇÃO; SANTAREM-ALPIARÇA; SANTAREM-ESTAÇÃO E VICE-VERSA.

Santarem (Sede)
R. Guilherme de Azevedo, 13—Telef. 69
Lisboa (Delegação)
«GARAGE LYS»—Rua da Palma, 273
TEL. 2 1363

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Faião — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 17 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Gimnastica medica.

Um discurso do subsecretario das Corporações

(Continuação da 1.ª pagina)

gio Flora, Machado e Garcia e Tomás de Sá Dias. Estão presentes, tambem, o sr. Virgilio da Fonseca, presidente da União dos Gremios de Lisboa, numerosas pessoas de representação no meio corporativo, alto funcionalismo do Instituto Nacional do Trabalho, etc.

Pelas 15 e 45, sob a presidencia do sr. dr. Trigo de Negreiros, deu-se inicio á cerimonia. O sr. dr. José Carlos Ferreira leu os autos, assinados por todas as pessoas que intervêm no acôrdo.

Finda a leitura, falaram os srs. Oscar Moreira, Salomé Correia, Luiz Bernardo Soares, Manuel da Silva, Adalberto Vasconcelos e Virgilio da Fonseca.

O discurso do sr. dr. Trigo de Negreiros

A seguir, o sr. subsecretario de Estado pronunciou o seguinte importante discurso:

«Estamos aqui reunidos para assinar e aprovar nove contratos colectivos de trabalho e alguns regulamentos das Caixas de Abono de Familia, dando posse ás respectivas direcções.

Por feliz coincidencia, a celebração de tais actos realiza-se no 17.º aniversario do movimento do 28 de Maio, que a Nação jubilosamente comemora.

Dezassete anos volvidos...

Dezassete anos podem nada significar na vida de um povo. No entanto, uma breve analise do caminho neles percorrido e da obra durante eles realizada, bastará para nos mostrar que não se dissipou o tempo, e que a maior parcela do esforço dos que servem a Revolução foi posta ao serviço da melhoria da situação dos trabalhadores.

A' Revolução Nacional se deve, em primeiro lugar, a organização corporativa e com ela a paz social e economica.

Sobre as ruinas da economia liberal, lançaram-se os alicerces de uma economia nova, dominada por um novo conceito da propriedade, do capital, do trabalho e da sua função social.

Antes do movimento de 28 de Maio, o trabalho era equiparado a uma mercadoria, sujeita como as outras, á lei da oferta e da procura: se a mão de obra faltava, o salario subia; se excedia as necessidades, o salario baixava.

O homem, nos seus direitos, na sua dignidade e no seu destino, não contava na economia liberal, unicamente preocupada com a maior ou menor utildade dos seus serviços.

No Estatuto do Trabalho Nacional estabeleceram-se os principios que dão contextura á sua nova noção do trabalho—dever de solidariedade social.

Mediante o exercicio das suas faculdades manuais ou intelectuais, o homem participa na produção, cumpre o seu dever social, paga o seu tributo á Nação. Assim, o homem tem não só o direito mas o dever de trabalhar, visto que o seu trabalho visa, simultaneamente, a satisfação das suas necessidades individuais e a prosperidade da Patria.

O direito ao trabalho

O direito ao trabalho, nos termos do Estatuto, é tornado efectivo pelos contratos individuais ou colectivos. Dadas as desigualdades de posições, o contrato individual prestava-se a abusos. Ora, uma das formas de os evitar consistia precisamente na celebração do contrato colectivo que restabelece a igualdade dos contratantes, atenta a equivalencia dos organismos que representam as empresas e os trabalhadores.

Gremios e Sindicatos tratam de igual para igual e podem estabelecer o regime justo de trabalho, que tenha em atenção as necessidades dos trabalhadores e as das empresas e da produção.

Montam a quasi duas centenas as convenções colectivas de trabalho livremente celebradas, e este numero é suficiente para se poder afirmar que os patrões e operarios abandonaram a marxista luta de classes, substituindo-a, com vantagem para todos, pela mutua cooperação e entendimento.

Da greve, do «lock-out», do tumulto, não resultou mais do que a miseria dos trabalhadores e o empobrecimento da Nação.

O esforço despendido antes do 28 de Maio com a luta de classes, passou a ser utilizado nos serviços das empresas que, na medida da sua prosperidade, podem conceder maiores beneficios aos trabalhadores.

E' que os operarios e patrões são solidarios no mesmo interesse de valorizar a produção, devendo por isso abster-se de todos e quaisquer actos que a possam fazer diminuir. Com a autoridade que nos confere o facto de termos dado realidade a muita aspiração de justiça dos trabalhadores, declaramos que são exemplarmente punidos todos os actos perturbadores da economia portuguesa, pois os mesmos, nas circunstancias actuais, podem considerar-se delitos de lesa-Patria.

A melhoria das condições sociais

Sem duvida que a melhoria das condições materiais dos trabalhadores, a valorização da sua cultura fisica, intelectual e moral, constitue para o Govêrno preocupação de todos os instantes; mas da mesma forma por que cuidamos de transformar a sua posição na vida economica e no Estado, evitaremos que dessa transformação resulte o enfraquecimento da Nação.

Da desordem só pode resultar a ruina, a dissolução e a morte.

Por isso, e no seu proprio interesse, cada trabalhador deve ser um apostolo da ordem.

A grandeza da Patria, a sua liberdade, a nossa liberdade, assenta fundamentalmente nas virtudes do trabalho, da disciplina e da solidariedade.

Se na coesão e na unidade reside a nossa força, não consentiremos que se restabeleça a desordem, a dispersão e a consequente fraqueza da nossa vida colectiva.

A rêde das convenções colectivas de trabalho torna-se cada vez mais densa: só neste ano e no anterior foram celebrados 61 instrumentos dessa natureza, abrangendo na sua protecção algumas centenas de milhar de trabalhadores.

Com o fim de garantir ao trabalhador o minimo indispensavel ás suas necessidades, foram publicados, só no ano findo e no corrente, 45 despachos.

E embora os trabalhadores rurais representem dois terços da massa trabalhadora do país, a verdade é que, á semelhança do que acontece em outros países, eles foram os ultimos a beneficiar da politica social da Revolução, no que respeita á defesa dos seus salarios.

O facto tem a sua explicação na propria dificuldade da regulamentação do trabalho rural.

O regime da propriedade media, pequena ou grande, a diversidade das culturas, do clima, da natureza da terra cultivavel, a irregularidade das chuvas, são factos que influem nas condições de prestação do trabalho agricola e na sua remuneração.

«Somos um país pobre...»

Por outro lado, como no seu ultimo e admiravel discurso á nação, na linguagem tão portuguesa, de inexcedivel elegancia, foi lembrado pelo Presidente do Conselho: «Nós somos um país pobre, que, tanto quanto se enxerga, não pode na metropole aspirar a mais que á dignidade de uma vida modesta. A ideia de que somos um país rico, por causa da doçura do clima e do purissimo azul do nosso ceu, é uma ideia feita... e falsa, como a dos incultos do Alentejo e a de imensidão dos baldios».

Ora, uma agricultura pobre não pode pagar salarios elevados. A melhoria da condição dos trabalhadores rurais dependerá, em ultima analise, da intensificação da produção agricola e, através dela, da prosperidade do País. As condições em que actualmente se realiza a produção são as mais desfavoraveis, como claramente resulta do rendimento da cultura cerealifera na Europa.

O rendimento dos principais cereais—trigo, centeio, cevada, aveia, milho e arroz—na Europa, exceptuando a U. R. S. S., em condições normais de produtividade, pode vêr-se pelo quadro seguinte, com um maximo (25,3 quintais por hectare) na Belgica e um minimo (7,8 quintais por hectare) em Portugal.

I

Rendimento dos cereais na Europa

(média 1924-1938)

Países	Rendimento em quintais por hectare	Numeros indices (média Eur. —100)
Belgica	25,3	183,3
Dinamarca	25,1	181,9
Irlanda	23,9	173,2
Países Baixos	23,7	171,7
Suiça	21,2	143,6
Reino Unido	20,8	150,7
Noruega	19,0	137,7
Alemanha	18,6	134,8
Suécia	18,4	133,3
Checo-Eslovaquia	16,9	122,5
Luxemburgo	15,2	110,1
Austria	15,0	108,7
Italia	15,0	108,7
França	14,5	105,1
Finlandia	14,4	104,3
Hungria	14,2	102,9
Yugo Eslávia	13,0	94,2
Albania	12,2	88,4
Bulgaria	11,2	81,2
Polonia	11,1	80,4
Lituania	11,0	79,7
Letonia	10,6	76,8
Estonia	10,5	76,1
Espanha	10,5	76,1
Romenia	9,6	69,6
Grecia	7,9	57,2
Portugal	7,8	56,5

II

Rendimento dos cereais em quintais por hectare

(média de 1924 a 1938)

Cereais:	Média da Eu. Europa:	Média de Portugal:
Trigo	13,2	7,9
Centeio	13,3	7,1
Cevada	14,0	5,8
Aveia	14,8	4,5
Milho	13,7	9,4
Arroz	48,8	22,9

III

Média geral do rendimeno em numeros indices:

Media da Europa: 100
Media de Portugal: 56,5

A produção desenvolveu-se, é certo, nos ultimos anos; mas não se tendo modificado as condições naturais, a mesma continua a ser tão cara como precaria.

E a importancia que os cereais assumem na nossa economia agricola pode avaliar-se pelo consumo dos três principais—trigo, milho e centeio—que excede anualmente—só no continente e ilhas—um milhão de toneladas.

E as referidas condições tendem a agravar-se dia a dia não só em consequencia de factores externos, mas tambem em resultado de factores internos, tais como a subida e disparidade da remuneração do trabalho e quebra do seu rendimento.

Os salarios dos trabalhadores rurais

Do inquerito a que procederam os serviços do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia chegou-se á conclusão de que os salarios em algumas regiões do norte eram insuficientes para assegurar a satisfação das necessidades normais dos trabalhadores: ao passo que em certas regiões do sul os mesmos eram incomportaveis para a agricultura.

A permanencia de factores tão perturbadores não podia deixar de se reflectir na economia nacional, visto que, por um lado, havia necessidade de elevar os salarios e com eles o nivel de vida dos trabalhadores do norte do país; por outro, em algumas regiões do sul, não era de consentir um aumento de 100 ou 200 por cento, em relação aos preços dos produtos agricolas.

De outro modo, agravados desmedidamente os custos de produção, não haveria possibilidade de manter os preços dos produtos. Daí a necessidade de regulamentar o trabalho rural e de fixar os salarios.

Como se disse no relatorio que precede o respectivo despacho, o Govêrno, ao publicá-lo, visou uma dupla finalidade: corrigir as anomalias por deficiencia dos salarios que vinham sendo pagos, e bem assim os excessos perturbadores da economia nacional.

Não obstante o apregoado individualismo dos produtores agricolas, foi-me grato verificar que a grande maioria deles compreendeu o alcance do despacho e tem procurado colaborar lealmente com o Govêrno na realização de mais uma medida de politica social, destinada fundamentalmente a garantir um minimo de salario aos trabalhadores rurais.

A reforma social avança

Sem desejar cansar-vos com a enumeração das realizações do Estado Corporativo, sempre direi que a Revolução de 28 de Maio cumpriu as suas promessas, mesmo para além do que se poderia exigir no curto periodo de 17 anos.

O trabalhador português, mesmo o mais cepticó, já agora sabe o que são ferias anuais remuneradas, porque as goza; o que são Caixas Sindicais de Previdencia, porque delas beneficia; o que são subsidios vitalicios de invalidez, porque lhe são concedidos, libertando-o do recurso á esmola; o que são casas alegres e higienicas, porque as habita; o que é o abono de familia, complemento do ordenado ou salario de quem tem mais encargos de familia, porque o recebe.

Que a obra de reforma social avança a largos passos, mostra-o, mais do que tudo quanto poderia dizer, o simples facto de neste dia se celebrarem nove contratos colectivos de trabalho e de se constituirem quatro Caixas de Abono de Familia que vão espalhar os seus beneficios por muitas dezenas de milhar de empregados e operarios.

Há diversas maneiras de festejar o aniversario do movimento revolucionario de 28 de Maio.

Para os trabalhadores portugueses—patrões e operarios, homens dos gremios, dos sindicatos, das Casas do Povo e dos Pescadores, das oficinas, do campo e do mar, dirigentes e dirigidos—não vejo outra melhor que a de afirmarem o proposito de cumprir em toda a sua plenitude o seu dever, de aumentar o seu trabalho, de sujeitar-se voluntariamente á disciplina imposta pelas circunstancias derivadas da guerra, e de sacrificar os interesses individuais ao bem comum, de formar com as suas vontades uma só vontade, um só bloco, uno e coeso, que obedeça a um só pensamento—servir Portugal».

Noticias diversas

FESTAS—No proximo domingo, pelas 22 horas, apresentam-se, na Juventude de Galiza, num interessante acto de «music-hall», o grupo de variedades privativo de Radio Peninsular, constituido por gentis meninas e outros valiosos elementos, sob a direcção do pianista Raul Rodrigues. Seguir-se-á baile animado pela orquestra «Os Manos».

—Na séde da Associação dos B. V. de Campo de Ourique, realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas, uma sessão solene, de homenagem á Comissão Administrativa, que em 1941 inaugurou as actuais instalações desta Associação.

—Na Associação Luiz Braille efectua-se amanhã, sabado, pelas 21 e 30, uma festa de homenagem ao socio invisual daquela colectividade, sr. Joaquim Pereira Guimarães, com sarau e baile.

—A'manhã, ás 22 horas, no Ateneu Ferroviario, haverá um festival para reaparição do grupo cenico, com o seguinte programa: representação da peça em 1 acto «Colonos», de Henrique Galvão, 1 acto de variedades com artistas de teatro, da radio e do fado; e baile até de madrugada pela orquestra de «jazz» do Ateneu Ferroviario.

FUGIDO DA PRISÃO—A Policia procura José Alves da Silva, o «Silva do Café», que fugiu da cadeia de Celorico da Beira, onde estava preso por haver cometido uma burla no valor de cem contos.

DESFALQUE—Na repartição de Finanças da Barquinha foi cometido um desfalque pelo tesoureiro Miguel Bernardo Rodrigues da Costa, que se ausentou para parte incerta e é procurado pela Policia.

UMA BURLA DE 9.000$00—Pela P. S. P. foram presos Argentino dos Santos e Manuel dos Santos, o primeiro com varias prisões por diversos delitos, sem residencia conhecida, e o segundo residente na Amadora. O primeiro burlou ha dias um comerciante daquela localidade em 9.000$00. Por seu turno, o Manuel dos Santos, ao ter conhecimento da referida burla, procurou o autor e, fazendo-se passar por agente da autoridade, intimou-o a restituir-lhe os 9.000$00 para o não prender, o que ele fez. Afinal, foram ambos presos...

CURA POR MEIO DE BRUXEDO—A sr.ª D. Ana de Jesus Silva, residente no Patio da Galega, 1, e Maria da Piedade Carreira Veiga, rua dos Cordoeiros, 24, 2.º, queixaram-se na P. S. P. contra duas «mulheres de virtude», a quem entregaram varias quantias, para lhes curarem, a primeira uma filha e a segunda o marido. Para isso, a segunda entregou, além de dinheiro, uma colcha, um sobretudo e varias roupas. Como nenhum dos doentes fosse curado, a-pesar das promessas que lhe foram feitas e as referidas mulheres se recusassem a devolver as respectivas importancias, apresentaram então queixa á P. I. C.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos furtaram uma bicicleta ao sr. Angelo Martins, rua Nova do Loureiro, 34, que havia deixado encostada á parede do predio da rua dos Remolares.

MORTE SUBITA—Adoeceu, subitamente, na rua Antonio Pedro, onde morava, Alfredo Cochicho, de 55 anos que, transportado ao hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadaver deu entrada no Necroterio.

AS PROVAS DO CONCURSO

no Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Terminaram as provas escritas para adidos de legação; foram admitidos ás provas orais quatro candidatos. Estas provas começam no dia 31, sob a presidencia do sr. dr. Augusto de Castro, ministro de 1.ª classe.

O ministro sueco

junto do govêrno norueguês em Londres

ESTOCOLMO, 28—Anuncia-se oficialmente que o barão Johan Beck-Fried partiu desta capital com destino a Lisboa, donde seguirá para Londres onde vai reassumir as suas funções de ministro da Suecia acreditado junto do governo Real da Noruega, estabelecido em Londres.

O barão Beck-Fried era o ministro da Suecia em Oslo quando os alemães invadiram a Noruega. Mais tarde foi nomeado para representar o seu país em Lisboa, onde esteve até há poucas semanas.

Não foi anunciado se será nomeado um seu sucessor para Lisboa, ou se, por agora, ele ficará a representar a Suecia, simultaneamente junto dos governos português e norueguês.—(United Press).

ALUGA-SE

«Appartement» bem mobilado com telefone e elevador a cavalheiro estrangeiro. Rua Rodrigues Sampaio, 146, 1.º Esq.

Termas do Carvalhal

[CASTRO DAIRE]

PENSÃO «ASTURIAS»

Abre dia 1 de Julho

Gerente: JOÃO LOPES

Essen

violentamente atacada

A R. A. F. bombardeou igualmente as fabricas «Zeiss»

LONDRES, 28—(Reuter)—Anunciase oficialmente que aviões da R. A. F. bombardearam, com extrema violencia durante a noite passada, a cidade de Essen. Esta cidade constituiu o principal objectivo do ataque feito á região do Ruhr.

Não regressaram, desta operação, 23 dos bombardeiros britanicos.—(E. T.).

A violencia do ataque

LONDRES, 28—(Reuter) — Julga-se que o «raid» a Essen—o maior arsenal da Alemanha—pode ser comparado ao «raid» violentissimo realizado contra Dusseldorf, em que cinco bombas de quasi dois mil quilos foram lançadas de minuto a minuto. Essen é o objectivo militar de todo o Mundo que tem sido mais bombardeado. Antes do «raid» da noite passada Essen tinha já sofrido 55 ataques anteriores. Depois do penultimo ataque em 30 de abril, tinha sido anunciado que uma vasta extensão das fabricas Krupps fôra devastada. Esta destruição priva Hitler de uma quantidade de armas suficientes para equipar varios corpos de exercito. Ontem á noite, os alemães anunciaram que 300 mil habitantes de Essen haviam sido evacuadosdos.—(E. T.).

O bombardeamento das fabricas «Zeiss»

LONDRES, 28.—(Reuter).—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Formações de aparelhos «Mosquito», do Comando de Bombardeiros, penetraram ontem profundamente na Alemanha. A habilidade dos nossos pilotos venceu as dificeis condições atmosfericas e os nossos aviões atingiram Iena, na Turingia, ao crepusculo. A despeito de terem encontrado um intenso fógo de artilharia antiaerea e o alvo estar protegido por uma barragem de balões, os nossos aviadores levaram o ataque ao fim contrá as fabrica de aparelhos e acessorios de optica «Zeiss», e a de vidros «Schott». O ataque foi realizado de 70 metros de altura.

Os relatos preliminares indicam que as duas fabricas foram atingidas. Não regressaram três dos nossos aparelhos e um deles foi visto cair no territorio alemão».

Observa-se nesta cidade que as duas fabricas atingidas produzem aparelhos de todos os tipos, para o exercito, marinha e aviação da Alemanha. A distancia percorrida pelos aviões britanicos, na viagém de ida e volta, 1.600 quilometros, foi pelos menos em 800 quilometros sobre a Alemanha ou territorios ocupados pelos alemães.—(Exchange Telegraph).

A informação alemã

BERLIM, 28 — Na noite passada, bombardeiros britanicos efectuaram incursões sobre a Alemanha de oeste.

Segundo as informações chegadas até aqui, foram abatidos 20 bombardeiros britanicos quadrimotores. — (D. N. B.).

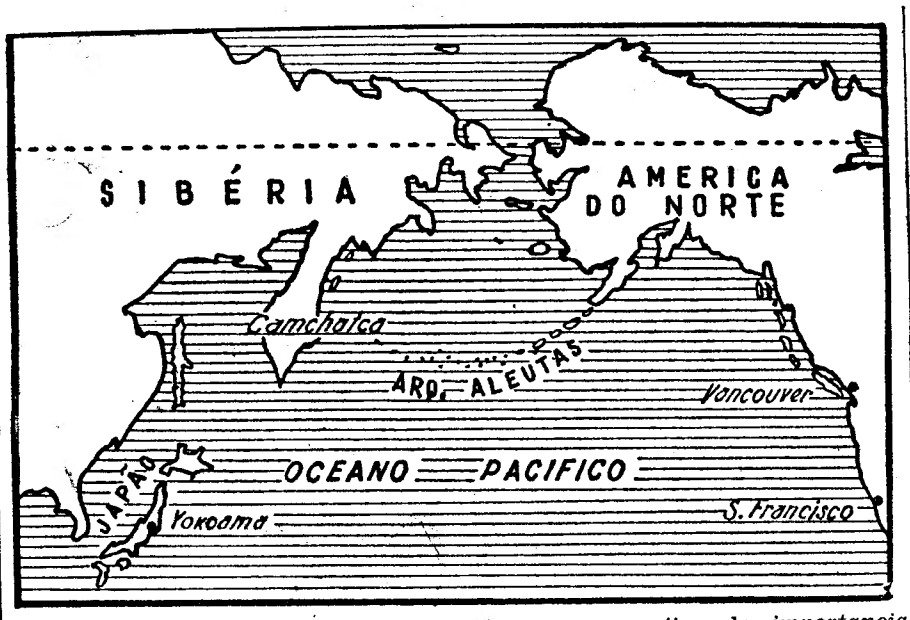
Chegaram á ilha de Chipre

mais tropas e material de guerra aliados

CAIRO, 28—A' ilha de Chipre chegaram novos contingentes de tropas expedicionarias aliadas e grandes quantidades de material de guerra, notando-se ali uma extraordinaria actividade militar.

Nos ultimos dois meses foram construidos naquela ilha varios e importantes aerodromos e concentrados neles muitos bombardeiros e caças ingleses e norte-americanos.—(U. P.).

Bronzes d'arte
Objectos para presentes
Rua Garrett, N.º 17 - 1.º Esq.º



O arquipelago das Aleutas ocupa uma posição geografica de importancia entre os continentes americano e asiatico

Barcos afundados

por um submarino grego

LONDRES, 28—Um comunicado do govêrno da Grecia anuncia que o submarino grego «Papanikolis», operando com a marinha de guerra britanica, atacou e afundou a tiros de canhão um navio de abastecimentos alemão, ao largo da ilha de Creta. Outro navio, transportando abastecimentos para as forças do «eixo», foi tambem afundado, nas mesmas paragens. Foram recolhidas as tripulações de ambos os navios afundados.—(E. T.).

Três barcos italianos afundados

ARGEL, 28—Submarinos ingleses, operando nas aguas do Mar Egeu, afundaram um grande transporte inimigo, dois barcos de carga e um petroleiro e provocaram avarias em duas unidades ligeiras italianas, que escoltavam aqueles barcos.—(U. P.).

Três tecnicos ingleses

vão reorganizar a marinha mercante turca

IZTAMBUL, 28—Espera-se aqui no dia 10 de junho a chegada de três peritos de navegação ingleses que vêm tratar da reorganização da navegação do Estado turco.

Os tecnicos ingleses foram contratados por um ano.—(D. N. B.).

A luta no Pacifico

Um «raid» da aviação niponica a Porto Moresby

LONDRES, 28—Segundo informação recebida do Quartel General Aliado do sudoeste do Pacifico, uma formação de cêrca de 31 aviões japoneses bombardeou a costa da Nova Guiné e, principalmente, Porto Moresby, Mambara e Douglas.—(E. T.).

Violento ataque aereo aliado á Nova Guiné

LONDRES, 28—O Quartel General Aliado do sudoeste do Pacifico anuncia que Lae, na Nova Guiné, sofreu o mais violento ataque aereo até aqui registado, tendo sido lançadas 28 toneladas de bombas e disparados mais de 12.000 cartuchos das metralhadoras. O comunicado acrescenta: «Registaram-se violentas explosões e deflagraram numerosos incendios entre depositos de abastecimentos. Esses incendios eram visiveis a 120 quilometros de distancia. Foram atingidos pelas bombas, pelo menos, dois aviões inimigos pousados. Nesta operação perdemos um caça».—(E. T.).

A frota americana

PORT NEWARK (New Jersey), 28—Foram ontem aqui lançados ao mar mais dois contratorpedeiros americanos.—(E. T.).

Os comunicados de guerra

ALEMÃO

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 28.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«No sector oriental da testa de ponte do Kuban, o inimigo continuou, durante todo o dia de ontem, os seus ataques, apoiados por carros e por formações aereas.

Depois de duros combates, de fortuna alternada, e nos quais a nossa «Luftwaffe» participou com forças consideraveis, os sovietes foram repelidos, com perdas sangrentas.

No resto da frente, abstraindo a actividade coroada de exito dos nossos elementos de choque, reinou calma.

Na tarde de ontem, alguns bombardeiros britanicos de tipo ligeiro, aproveitando as nuvens, realizaram uma incursão sobre o territorio do Reich, largando bombas explosivas em certas localidades. Foram derrubados três aparelhos.

A noite passada, a R. A F. atacou alguns distritos da Alemanha ocidental.

Os estragos mais consideraveis foram causados em ssen, nos bairros de habitação e em dois hospitais, por bombas explosivas e incendiarias.

A população teve perdas.

Segundo as informações recebidas até agora, os caças nocturnos e a artilharia da D. C. A. da «Luftwaffe» abateram 24 bombardeiros inimigos.

Aviões de combate do tipo pesado bombardearam os portos de Bizerta e de Sussa, onde foram atingidos navios e as instalações dos cais».—(D. N. B.).

SOVIETICO

MOSCOVO, 28.—Comunicado oficial:

«Frente de Leninegrado: Intensos duelos de artilharia ao longo de toda esta frente. Reduzimos ao silencio 10 baterias de artilharia de campanha e varias baterias de artilharia antiaerea. Destruimos 20 tanques e outros veículos motrizados e fizemos ir pelos ares um deposito de munições. No sector de Volchov conquistámos duas importantes linhas e causámos ao inimigo mais de 200 mortos.

Centro: Em combates aereos nesta frente destruimos 34 aeroplanos alemães e avariámos muitos outros. Na provincia de Smolensko fizemos ir pelos ares um comboio com tropas. No sector de Kalinine efectuámos novos avanços. Num sector destruimos 6 fortins. A oeste de Velikie-Luki realizámos um avanço de 6 kms.

Ucrania: Os nossos bombardeiros atacaram Kharkov causando grandes destruições e incendios. Proximo de Lissitchansk, a cêrca de 170 kms. a sudoeste de Kharkov as nossas tropas repeliram duros ataques dos alemães que tiveram mais de 1.000 mortos. A oeste de Rostov ocupámos varias posições estrategicas. Ao sul de Balakleya obrigámos o inimigo a retirar.

Caucaso: Aviões alemães tentaram bombardear as nossas posições a nordeste de Novorossisk mas foram repelidos depois de terem perdido 64 aparelhos. Perdemos 13 aviões. Os alemães desencadearam fortes ataques no Kuban inferior, mas foram repelidos depois de abandonarem 2.000 mortos. Contra-atacámos e penetrámos nas defesas alemãs em bastante profundidade. Fizemos 1.000 prisioneiros».-(U. P.).

O que há mais distinto
Em tecidos — é um bom damasco. Serve para mobilias, colchas ou reposteiros
CASA ELISIO SANTOS — RUA DOS SAPATEIROS — TRINTA E DOIS

A ofensiva

japonesa na China

destina-se a alcançar objectivos economicos

CHUNG-KING, 28—Os chineses têm algumas duvidas sobre as intenções dos japoneses, no seu avanço para sudoeste do porto de Ichang, no Yang-Tsé. Esta é a frente mais proxima de Chung-King e as autoridades dizem que os japoneses podem tentar um avanço sobre a capital. Mas não se espera qualquer ameaça grave, pelas seguintes razões: Primeiro, a distancia por terra sobre terreno dificil e montanhoso, quasi sem estradas, que é de cêrca de 65 quilometros; segundo, os japoneses operam numa extensa area, utilizando apenas 80 mil soldados, a maior parte de infantaria; terceiro, os japoneses enfrentam poderosas defesas chinesas, incluindo as formidaveis gargantas do Yang-Tsé, que constituem um grande obstaculo para as canhoneiras japonesas. Parece provavel que os japoneses procurem objectivos de importancia economica, pois toda aquela area promete uma boa colheita de arroz no outono.

As tropas chinesas, avançando ao longo da margem norte do Yang-Tsé, cortam a estrada vital Tchang-Hankow. Depois de cinco horas de encarniçada luta nas ruas, os chineses expulsaram os japoneses da cidade de Chifassu, ponto estrategico sobre a estrada sueste de Tangyang e trinta quilometros a nordeste de Ichang. Os japoneses tiveram cêrca de 700 baixas. Com isto os chineses aumentaram a sua ameaça contra Ichang.—(E. T.).

A aviação do «eixo» *bombardeou* o porto de Bone

BÔNE, 28—Durante um ataque da aviação do «eixo» contra esta base naval aliada, foram derrubados sete bombardeiros e danificados outros dois, segundo informam as autoridades locais.—(U. P.).

Os ataques á Sardenha

LONDRES, 28.—(Reuter).—O comunicado do Quartel General da Africa do Norte diz: «Ontem, bombardeiros médios da aviação do noroeste africano, escoltados por caças, atacaram o aerodromo de Cidre e o de Decimomannu, na Sardenha. Esses aerodromos foram cobertos de bombas e numerosos aviões dispersos no solo foram destruidos. Em combates que se travaram sobre Decimomannu foram abatidos 13 caças do inimigo. A ilha de Pantellaria voltou a ser atacada pelos nossos caças-bombardeiros. Não regressou á base um dos nossos aviões, mas sabe-se que o piloto se salvou».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 28.—Comunicado oficial: «Aviões italianos e alemães actuaram contra os portos de Bizerta e de Sussa, atingindo em cheio com bombas engenhos de desembarque e um pequeno petroleiro.

No decurso das repetidas incursões efectuadas pelo adversario contra a ilha de Pantellaria, que não causaram vitimas nem danos, as artilharias da defesa destruiram 5 aparelhos adversarios. Outros ataques aereos realizados contra as localidades da Sardenha e da Sicilia, avariaram alguns edificios. A nossa caça abateu em combate dois aviões inimigos e dois bombardeiros, atingidos pelo tiro das baterias da defesa, precipitaram-se nas imediações de S. Antioco e de Decimemannu. Dois dos nossos caças não regressaram á base».—(R. R.).

Engomadoria Nacional
Tinge, limpa, lava e engoma qualquer peça de vestuario. L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1, (ao Carmo). Tel. 2.8320.

A preços populares, com sombra a 17$50 e sol desde 6$00

teremos no domingo, 30, uma excelente novilhada com os jovens e extraordinarios «diestros» valencianos

PEPE CATALÁN e MANOLO CORTÉS

os cavaleiros praticantes

ARTUR RIBEIRO DA COSTA e MANUEL CONDE

e o grupo de forçados de PÉ DE CHERIM

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7

«Corrida dos Ases»

A Empresa do Campo Pequeno comunica que fechou as suas negociações para esta monumental corrida a realizar em breve, com o seguinte formidabilissimo cartel:

Toiros do Ex.mo Sr. João d'Assumpção Coimbra

Cavaleiros em praça:

Simão da Veiga Junior

Matadores de toiros:

Domingo ORTEGA
Pepe Luiz VASQUEZ
Antonio BIENVENIDA

Rosa Araujo
BAR DANCING
R. DE S. NICOLAU, 48 — T. 26092
SABADO, 29 — ESTREIA
Lolita Viscay
HERMANOS MONTESAN
Em pleno sucesso:
MARLÈNE ZOLUÁGA
ENTRADA GRATIS SELECCIONADA
CONSUMIÇÃO OBRIGATORIA

AVENIDA Telefone 2 7273
HOJE, 2 sessões, ás 20,30 e 22,45
1.ª representações nesta epoca da opereta em 3 actos
O JOÃO RATÃO
de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Manuel de Figueiredo, com Amarante e Eunice Muñoz no papel de Manon

MARIA VITORIA
HOJE — às 21 e às 23 — HOJE
O triunfo maximo do saudoso escritor CARLOS ARNICHES, a comedia popular
O Zé Pequeno
com Irene — Erico — Ribeirinho
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Sol e Dó», no Variedades

A revista é assinada por Frederico de Brito, o conhecido poeta-«chauffeur», de tão saborosa inspiração popular, e por dois nomes desconhecidos: Mendes Alberto e Antonio Campos. Esta circunstancia podia ser prometedora de certa originalidade e frescura de imaginação, por se tratar de autores que não têm, ao que supômos, «queimado as pestanas» em lides teatrais. Pois não sucede, infelizmente, assim. Os autores de «Sol e Dó» preferiram enveredar pelos caminhos batidos do genero, reeditando quantos motivos estamos cansados de ver em palcos de revista, ranamente com espirito e quasi sempre com desoladora pobreza de imaginação.

A revista carece, deste modo, de verdadeiro interesse, salvando-se por vezes pelo estilo agradavel da montagem e pelo movimento que Piero imprimiu a alguns numeros de conjunto.

Dispondo duma excelente companhia do genero, os autores não souberam aproveitá-la. Faz pena, realmente, ver artistas como Antonio Silva á procura de qualquer coisa que lhe falta, num *compère* que ele valoriza com o seu esforço admiravel, procurando «acrescentá-lo» com a sua veia comica, rica de intenção e de pormenor.

Costinha não foi mais feliz nas rabulas que lhe distribuiram. Actor de processos tão modernos como inteligentes, não encontrou o caminho que convinha á sua desbordante fantasia, salvo no «Maestro do jazz», que desenhou com evidente pitoresco.

E temos Herminia Silva, tão festejada como prodigiosa de intuição teatral, cuja reaparição se anunciou a rufos de tambor, sem trabalho que corresponda ás suas reais qualidades artisticas, ao seu belo e constante esforço para se elevar acima do comum. Haja em vista a boa vontade que pôs num apontamento coreografico sofrivelmente desenhado, embora em traço caricatural, e que revela da sua parte o desejo de corresponder á simpatia com que o publico a distingue, dando-lhe alguma coisa de novo dentro da sua maneira conhecida, de tão saborosa intenção popular.

Luiza Durão conseguiu imprimir ao velho motivo, tantas vezes aproveitado, da «Corista de 1900», um interesse novo, pela espontaneidade com que desenhou o tipo. Outros dois actores de excelentes recursos, Ricardo Santos Carvalho e Carlos Baptista, procuraram servir o melhor que puderam os autores.

No elenco feminino, Maria Luiza teve largo quinhão na distribuição de papeis. A sua graciosidade e o seu apreciado dinamismo bem o mereceram. Josefina Silva cheflou um quadro com elegancia e disse com propriedade os versos da «Padeira de Aljubarrota». Fernanda de Sousa intervem sempre com gentileza. Zita Trindade, Maria Alberta, Graziela Mendes e Luiza Colon animam a cena com a frescura da sua mocidade.

Um dos raros numeros bisados, e com um entusiasmo pouco vulgar, foi o bailado excentrico de Peggy e Humberto, dançado com admiravel intenção comica.

Posto isto, devemos dizer que a revistazinha é susceptivel de fazer carreira, se a mão habil dum conhecedor intervier a tempo, pois tem atracções que a recomendam e tornam simpatica ao publico. Vale, principalmente, pelo esforço honesto que a empresa dispendeu na montagem e pelo bom gosto da encenação, orientada por optimos colaboradores, entre os quais convem destacar Pinto de Campos, que desenhou elegantes figurinos, e Piero, que ensaiou com vivacidade os grupos coreograficos, nomeadamente o baile fadista inspirado nas composições de Francis e que teve as honras de bis.

O talento criador de Raul Ferrão e a inteligente compreensão musical de Fernando de Carvalho não tiveram, desta vez, grande ensejo de se revelar—em materia tão pobre de inspiração criadora.

«Sol e Dó» deixou-nos, em resumo, a impressão duma companhia á procura duma revista que não chega a encontrar.—N. L.

A ESTREIA DUM AUTOR

Os jornais anunciaram uma vez a primeira representação duma peça e a estreia do seu autor, que, na vespera do espectaculo, ofereceu bilhetes a todos os seus amigos. No dia seguinte, encontrou um deles e, com grande curiosidade, pregunta-lhe:

—Recebeste o camarote para a «première» da minha peça?

—Recebi e muito obrigado.

—Então que tal achaste aquilo?

—Gostei...

—E a familia?

—A familia... felizmente está toda com saude.

EFEMÈRIDES

1724: representa-se, em S. Carlos, a burleta em dois actos «I Viaggiatori Felice», musica do mestre de capela Pascuale Antossi e dirigida por Antonio Leal Moreira, mestre do Real Seminario de Lisboa.

1858: nasce em Lisboa o actor Seta da Silva (Joaquim Seta da Silva).

1920: estreia-se, no Gimnasio, na comedia em 4 actos «Domínios côr de rosa», tradução de Furtado Coelho, a actriz Hortense Luz.

1925: morre a actriz Isabel Berardi.

1934: primeira representação, no Trindade, da opereta em 2 actos «O solar das Piedas», de Lino Ferreira, Fernando Santos e Silva Tavares, musica de Venceslau Pinto e Frederico de Freitas.

«O João Ratão»

Sobe hoje á cena, no Avenida, a opereta em 3 actos «O João Ratão», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Manuel Figueiredo. No desempenho entram os artistas: Estevão Amarante, no principal papel; Eunice Muñoz, na «Manon»; Teresa Gomes, Maria Brasão, Beatriz Belmar, Cremilda de Sousa, Sára Rafael; Soares Correia, Alvaro de Almeida, Luiz Piçarra, Sales Ribeiro, Jorge Gentil, Alfredo Pereira, José Alves, Celestino Ribeiro e Antonio Gonçalves.

Atrás do reposteiro

No proximo dia 6 de junho a companhia Alves da Cunha vai a Leiria dar um espectaculo no teatro Maria Pia, sendo descerrada uma lapide a este artista, durante uma cerimonia em que usará da palavra o dr. Lopo Campos. A companhia segue depois para Torres Vedras, Caldas da Rainha, Bombarral e Santarem.

—A companhia dirigida pelo actor Mendonça de Carvalho, logo que termine os espectaculos no Porto, fará uma «tournée» pelas principais praias do país.

—Um dos nossos empresarios vai abrir, na feira do Parque Maria Eugenio, uma esplanada com espectaculos de variedades, sendo a principal figura uma artista de fados muito em evidencia ultimamente e que faz parte da companhia duma revista em cena.

—A Grande Orquestra Filarmonica de Berlim, dirigida pelo maestro Hans Knappertsbusch, vai dar dois concertos no Coliseu, nos dias 9 e 10 de junho.

—No domingo é o penultimo espectaculo da Companhia de Opera Italiana, com a «Traviata», cantada por Gina Cigna, tenor Alessandro Granda e baritono Carlo Tagliabue.

—Ficou adiada para o proximo dia 7 de junho a transmissão do episodio radiofonico «Uma noite em Miami», no Radio Peninsular.

Primeiras exibições

«Unidas pelo destino», no Politeama

Este filme conta-nos com interesse a historia comovente de três condiscipulas que a amizade e o destino une pela vida fora, através de alegrias e tristezas contadas num jantar anual. Uma delas, representada por Margaret Lindsay, casa bem e abandona o bom marido por um jogador, que a leva á desgraça e ao desespêro. Outra, Marie Wilson, é empregada num escritorio e acaba por casar com o patrão. E a outra é mal empregada no «cabaret» onde canta, não porque cante mal, mas porque tem inclinação para o bem, e por bem se casa com o marido abandonado pela amiga, tomando conta da abandonada filha e fazendo quanto em si cabe para resolver os problemas da transviada. John Litel, a pequena Janet Chapman e Dick Purcell completam o bom desempenho dêste interessante filme, realizado por John Farrow, e o espectaculo é completado com bonecos animados, documentarios de «music-hall» e o ultimo da guerra de Africa. — *Visor 52.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

A artista Lilianita, amanhã, sabado, será encerrada numa urna selada e enterrada viva, durante dez dias e dez noites, num recinto do Parque Mayer.

O celebre tenor Tito Schipa e a consagrada artista Rina Corsi, amanhã, no Coliseu, na ultima da «Manon», de Massenet

Todo o publico vai de novo vibrar de entusiasmo, amanhã, no Coliseu, na unica de «Manon», com o extraordinario tenor Tito Schipa e a aplaudida cantora Rina Corsi na protagonista. Maestro director: Pedro de Freitas Branco. Domingo: «Traviata», de Verdi, com três dos mais extraordinarios artistas da cena lirica: Gina Cigna, na protagonista, Alessandro Granda e Carlo Tagliabue. Segunda-feira: despedida da Grande Companhia de Opera Italiana com um sensacional espectaculo.

CASABLANCA
Telef. 21369 Emp. José Miguel
apresenta
HOJE e AMANHÃ
os ultimos espectaculos de Music-hall com as grandes atracções
NELLY COM BALLESTERO'S
Pepita Ruiz—Lucentina - Carmenchu
Mari Laura — Francisco Vieira
Deolinda de Sousa - Francisco Santos — Domingos Silva — Casimiro Ramos — Fernando Reis
ORQUESTRA FABRE
● DOMINGO, 30 ●
Inauguração dos espectaculos do CASA-BLANCA no «ESTADIO MAYER»
MUSIC-HALL ao AR LIVRE com as MELHORES ATRACÇÕES
Rigorosa selecção — Espectaculo próprio para familias

VARIEDADES
Hoje — ás 20,30 e ás 22,45 Hoje
2.º dia da revista em 2 actos
Sol e Dó
com Herminia Silva, Antonio Silva, Costinha, Josefina Silva, R. Santos Carvalho, Carlos Baptista, Luiza Durão, Maria Luiza, etc.
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

TIVOLI
AMANHÃ — A's 18,15
UNICO RECITAL
WINFRIED WOLF
CELEBRE PIANISTA DE VIENA
OBRAS DE CHOPIN, SCHUMANN E LISZT
PIANO BECHSTEIN — BILHETES A VENDA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje e Amanhã, ás 22 horas — DUAS UNICAS NOITES
A PREÇOS POPULARES
LABIRINTO
Na proxima semana:
AS SABICHONAS

TEATRO DE MESTRE GIL
FANTOCHES ARTISTICOS
10.ª E ULTIMA SEMANA
das peças
I — A Barca do Inferno; II — A Cabrinha Mé-Mé; III - A Grande Parada
HOJE — 2 sessões ás 21,15 e 22,45
Matinées todos os dias — Telef. 28295

Pelaria do Carmo
Um estabelecimento para as senhoras de bom gôsto.
Peles, Sedas e Novidades.
81, Rua do Carmo, 83
Telefone P. B. X. — 26815

SÃO LUIZ
Sonhos de Estrelas
— Ziegfeld Girls —
com
James Stewart, Judy Garland, Lana Turner e Hedy Lamarr
T. 27172 — A's 21,30

TIVOLI
Milionario em 7 dias
A's 21 e 30
TELEF. 50595
com Victor Mature, Lucile Bail, Mapy Cortes, Marcy Mc Guire e Lynn, Ruyce & Vania

POLITEAMA
Unidas pelo destino
Direcção de John Farrow
com Ann Sheridan, Margaret Lindsay e Marie Wilson
Telef. 26306
A's 21 e 45

EDEN
2.ª semana
MALAYA
com
DOROTHY LAMOUR
MATINÉES DIARIAS
A's 15,30 e 21,30
Telef. 2 076

CONDES
ULTIMA
Dois americanos na Trindade
com Pat O'Brien, Janet Blair e Brian Donlevy
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
12.ª semana
O Costa do Castelo
Direcção de Artur Duarte
com Maria Matos, Ant. Silva
Milu, Teresa Casal, F. Ribeiro

CAPITOLIO
A condessa de Nova Orleans
Qual é o meu marido?
A's 21 e 15

CENTRAL
Telef. 24501
MATINÉES DIARIAS
A's 21,30
A denunciante
O MONTE DOS VENDAVAIS

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
Casa de doidos
A grande valsa

REX
Telef. 29656
A's 21
O vale era verde...
GENTE NOVA

LYS
Tel. 48586
A's 21 e 15
Casa de doidos
A grande valsa

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Ela e o secretario
com Rosalind Russell

As obras da Fonte monumental

No topo da grande Alameda D. Afonso Henriques, que vai desde em frente do Instituto Superior Tecnico até aos terrenos da antiga quinta do Alperche, numa extensão de 688 metros, prosseguem activamente os trabalhos para a construção da Fonte Monumental, de que a gravura de cima nos dá um aspecto. No aspecto inferior vê-se o rompimento da Alameda, cuja linha de enfiamento atravessa a avenida Almirante Reis, na parte nova, acima da Praça do Chile, a avenida Manuel da Maia e as ruas Carlos Mardel, Rosa Damasceno e Carvalho Araujo, obrigando os moradores de algumas delas a ligeiros desvios, compreensiveis e admissiveis em face da grandiosidade da obra

Os olivais *de Portugal*

têm 45 milhões de arvores e valem 4 milhões de contos

O engenheiro agronomo sr. Francisco José de Almeida concluiu um curioso trabalho de investigação, publicado pelo Ministerio da Agricultura e intitulado «Safra e contra-safra na oliveira», em que, proficientemente, são estudadas e analisadas todas as evoluções da safra e da contra-safra e o seu desenvolvimento e produção desde 1922 a 1938.

O verdadeiro incremento da olivicultura portuguesa só se deu nos ultimos 70 anos, em que a superficie coberta pelo olival foi mais que triplicada. Hoje, possuimos o importante capital olivicola de mais de 4 milhões de contos, representando cêrca de 45 milhões de arvores, que ocupam uma area superior a 500 mil hectares ou sejam 9 % da nossa superficie cultivada. E assim se explicam o interesse que este problema do olival tem merecido á Estação Agronomica Nacional e os estudos que estão sendo feitos através do seu Departamento de Pomologia, ao qual se deve o interessante trabalho de investigação feito pelo engenheiro sr. Francisco José de Almeida. Nêsse trabalho faz-se referencia ao rendimento bruto da nossa olivicultura, que foi calculado pelo sr. dr. José Penha Garcia em 427.200 contos, em media, sendo os gastos de 312.650 contos e ficando de rendimento liquido 114.550 contos, distribuidos pelos produtores.

O lucro é extremamente variavel, em virtude da irregularidade da produção e ainda porque a maior parte das despesas (lavoura, plantação, adubos e estrumes, contribuições, etc.) é fixa, não havendo proporção entre o lucro e a importancia da colheita.

Segundo os numeros fornecidos pelo sr. dr. Penha Garcia, as quantias despendidas em salarios com a apanha e fabricação, numa colheita mediana, atingem respectivamente 36.300 e 39.300 contos.

O sr. engenheiro Francisco José de Almeida, tomando esses valores desde 1926, epoca em que se inicia o periodo caracteristico da alternativa, verificou existir entre safras e contra-safras uma diferença media de cêrca de 400.000 toneladas. A apanha desta azeitona deve exigir aproximadamente 6.500.000 jornais que, ao salario medio de 5$50, representam 35.750 contos.

O autor dêste trabalho de investigação decla-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Um artigo *de «Mundo»*

sòbre a politica portuguesa

A proposito dos aniversarios da Revolução Nacional de 28 de Maio e da entrada para o Governo do sr. dr. Oliveira Salazar, publicou a conhecida revista espanhola «Mundo», de 23 do corrente, um extenso artigo de duas paginas, ilustrado com os retratos dos Chefes do Estado e do Governo.

«Duas personalidades, escreve o articulista, levaram a bom porto a revolução portuguesa e em nada se fazem desmerecer os méritos de cada um recordando a missão especifica que cada um cumpriu: o general Carmona que foi a alma e o espirito organizador das espadas vingadoras, e Oliveira Salazar, que ao movimento libertador levou a tecnica necessaria em alguns problemas de Governo e, sobretudo, concretizou o seu pensamento politico e social e marcou o rumo e os meios adequados para o pôr em pratica».

Alonga-se depois na enumeração dos importantes papeis que aos dois eminentes homens de Estado cabem na grande obra de ressurgimento do País e na consolidação das doutrinas do Estado Novo, consubstanciadas na Constituição, que o autor sintetiza nestas palavras: «O Codigo fundamental português é mais, muito mais do que a reacção contra um sistema. Foi elaborado pensando no futuro, no Portugal de amanhã, sem renunciar a nada de tudo quanto possa ser benéfico, pelo simples facto de haver sido mal empregado em outros tempos».

E o artigo termina com esta afirmação: «Para um balanço minucioso da obra levada a cabo durante os 15 anos de Governo de Salazar seria preciso incluir uma larga lista de realizações, porque a austeridade da administração do Erário não impediu que fôssem atendidas as verdadeiras necessidades da nação. Haveria que mencionar as obras publicas realizadas e as construções da Marinha de guerra e mercante; as instituições educativas e as formações juvenis. E a reconciliação da Igreja e do Estado, que caminham agora de acôrdo, em plena harmonia, com o desejo de remediar os prejuizos espirituais de vinte anos de intensiva descristianização. Teriamos de falar tambem do Acto Colonial, que converte em obra nacional, em trabalho ordenado, com método flexivel e seguro, aquilo que antes era o esforço sem esperança dum punhado de lutadores quasi abandonados».

O ataque *á Europa*

e as suas dificuldades vistas e comentadas por um general italiano

ROMA, 28.—No artigo intitulado «A fortaleza continental europeia», publicado na revista «Echi e Comenti», o general Rodolfo Corselli analisa os projectos inimigos referentes á tentativa de invasão da Europa. O ataque —escreve o general Corselli—deverá realizar-se atravessando o mar um grande corpo expedicionario, completamente equipado. Em novembro ultimo o adversario conseguiu desembarcar na Africa do Norte 140.000 homens, empregando oitocentos navios, com o deslocamento, pelo menos, de dois milhões de toneladas. A operação foi, certamente, bem conduzida, mas tratava-se, então, de desembarcar, numa costa mal defendida ou, para dizer melhor, não defendida. Pagaram-no bastante caro, porque as forças aeronavais do «eixo» infligiram ao inimigo perdas severas, tendo em conta os numeros indicados e o facto de que o inimigo deverá constituir uma «cabeça de ponte» bastante extensa e que o corpo expedicionario deverá ser dotado de carros armados, engenhos blindados, peças de artilharia de todos os calibres, parques de munições, quadrupedes, etc. Para que a empresa não se transforme imediatamente num desastre, como na Noruega, pode avaliar-se em quinhentos ou seiscentos mil homens e oito milhões de toneladas os efectivos e a tonelagem a arriscar nesta empresa. Que se pense nas dificuldades que comportará a concentração déste enorme comboio e na necessidade de reabastecer o corpo expedicionario (o VIII Exercito tinha, ele só, necessidade de 2.500 toneladas de material por dia).

Segundo ponto: o transporte sobre o mar, que se realizará ou não por envios sucessivos, comportará perdas muito severas, quaisquer que sejam as forças de escolta.

Terceiro ponto: uma vez o comboio chegado ao seu destino, como efectuará o desembarque? No Mediterraneo existe grande complicação, dado que a primeira linha de defesa é constituida pela serie importante de postos avançados, quere dizer, pelas bases insulares da Corsega, Sardenha, Sicilia, Creta e Dodecaneso. A «Gazeta de Lausane» referia, em 30 de março, que, no Mediterraneo, o «eixo» teve tempo de fortificar as suas costas. A oeste e ao norte, o Atlantico e os mares interiores constituem, tambem, as primeiras linhas de defesa. Suponhamos, contudo, que os postos avançados sejam atravessados.

Vem o quarto ponto: o assalto á «fortaleza europeia». Esta expressão não tem sómente valor literario. Trata-se de obras de fortificação grandiosas, duma muralha de cimento e aço, que barra a entrada do continente. A este proposito há ocasião de invocar a declaração do almirante inglês Cunningham que, explicando os motivos por que os anglo-americanos se abstiveram de desembarcar em Bizerta, declarou que a tentativa teria custado a perda de um couracado, de muitos cruzadores e de 25 %, pelo menos, dos navios enviados. «Sem a ordem do almirante Darlan, não nos teriamos podido manter senão muito pouco tempo em Casablanca, Oran e Argel»—acrescentou.

A importancia do ataque e a urgencia da sua tentativa

Depois de ter sublinhado que a maior parte dos autores inimigos que se ocupam do problema, fazem alusão a uma tentativa de desembarque em Italia, o general Corselli cita a prevenção, assaz equilibrada, dum bom critico do jornal inglês «Observer», que escreveu em 14 de março: «O desembarque em força no continnte europeu constitue a mais dificil empresa que um exercito tentou jámais. Contudo, esta grandiosa manobra combinada no mar, em terra e nos ares, torna-se cada vez mais urgente».

E' isto—continua o general Corselli—prevenção assaz equilibrada, dado que reconhece as dificuldades da empresa e, ao mesmo tempo, a sua urgencia, o que dá razão áqueles que sustentam que o tempo trabalha agora pelo «Tripartido». Um critico naval sueco bem conhecido, que assina Sjoeman, declarou que «a fortaleza europeia está defendida pelos melhores soldados do mundo» e concluiu: «A' pregunta se a intervenção anglo-saxonia na Europa, em 1943, tem probabilidade de exito, pode respondr-se negativamente».

E' de prevêr—conclue o general Corselli—que uma tentativa será feita para fazer reflutuar, sobretudo a aliança com o bolchevismo. Quando aos seus resultados praticos, a preparação tecnica e o valor dos defensores da «fortaleza» asseguram que se assistirá á repetição, em maiores proporções, bem entendido, do resultado da tentativa de Dieppe.—(Radio Roma).

UM ALVITRE CURIOS

Sintra, mansão

O que se p no mais bel

Há dias, o brilhante caricaturista Santana, lançou a ideia de converter Sintra num centro de arte. Nada mais belo que aproveitar esse maravilhoso cenario da natureza, para alguns «ateliers», casinhas simples, de improvisada graciosidade estetica, uma pousada, um pequeno campo de repouso, romantico como uma balada, e o mais que á volta da ideia mater se pudesse fazer.

Sintra beneficiaria e os artistas tambem. Poder-se-ia, perfeitamente, incluir esse plano dentro da obra de construção e reintegração artistica, que se está a fazer por esse pais. Sintra passaria a ser a mansão dos artistas. A ideia de Santana despertou um vivo interesse, nos meios artisticos, como se comprova pelas cartas que publicamos:

Sr. Dr. Joaquim Manso—Arte e artistas nas colunas do «Diario de Lisboa», evoca-nos sempre o carinho dispensado por v. e seu jornal a este tema, todo o valor do interesse justo que lhe consagra, quasi sempre pela pena de Artur Portela, um dos mais categorizados criticos de Arte da actualidade.

Distrair v., por algum tempo, daquele que lhe é precioso—espero—, não nos será levado a mal; alguns esclarecimentos são necessarios, em resposta ao artigo-entrevista «Sintra a mansão de todos os artistas», publicado nesse jornal de 2 do corrente.

Santana—o entrevistado—que, todos conhecemos e admiramos, é, no genuino significado do termo, um artista; não fosse suficiente para o abonar, o seu lapis maravilhoso e, bastaria o seu idealismo, demonstração da sua sensibilidade, para como tal o evidenciar. Mas, Santana, como todos os idealistas, adejam alto de mais e, assim, a sua impossibilidade de observação das realidades que a tudo sobrelevam.

A actual direcção da S. N. B. A., dentro do pessimismo a que está obrigada pela administração que lhe é concernente, navega—sempre que pode—em iguais aguas de Manuel Santana, permitindo-se ter tambem as suas quimeras. Nestas, avulta o desejo de proporcionar aos artistas, um pouco do muito que lhes falta.

Na carta que, em 5 de outubro passado, Santana nos endereçou, em resposta a uma circular que fizemos distribuir, este nosso consocio dava-nos o tributo solicitado, sugestionando-nos algumas ideias, entre as quais, duas, faziam já então parte das iniciativas desta direcção:—uma, já posta em pratica; outra já organizada, mas ainda por inaugurar.

Eram elas:—A mansão para artistas e a assistencia aos artistas pobres e doentes.

Vinham, assim, tarde, duas sugestões que, embora prejudicadas pela nossa antecipação, não desmereciam o seu autor, antes patenteavam claramente o caracter e a sensibilidade de quem as propunha.

De facto, já nessa epoca a S. N. B. A., em colaboração com essa prestimosa organização

DR. MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS vias urinarias — Venero — Sifi[illegible]

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

dos artistas

deria fazer

cenario da Natureza

é a «Casa de Repouso para artistas e inte-uais», proporcionava aos seus associados, sa região tão querida de Santana, a decan-a quietude física e espiritual que, os artistas o ambicionam, mas os seus modestos recur- não lhes autoriza. A segunda sugestão—a stencia aos artistas pobres e doentes—, tam- em parte e, em breve, este departamento stico ia pôr em pratica, abrindo na sua sede erviço de assistencia medica e pequena cirur- para socios, suas familias e pessoal e, para ual, tinha então já montado o respectivo ga- ete clinico com todo o material necessario e mais moderno; adquirido sem dispendio de lquer verba saida dos cofres da Sociedade. las, como o entrevistado, os directores deste anismo, voando tão alto com ele, tinham- afastado das realidades e, estabeleciam-se no o da fantasia, em que impera, o idealismo. facil, ainda, a Santana encontrar, se não a ansão» que devanceou, pelo menos, a paz fi- e espiritual que ambiciona;—a Casa de ouso para artistas e intelectuais, lha propor- tará por nosso intermedio.

a primeira pedra, a que ele exige; está alhada e alicerçada. A segunda, que seria a stencia medica aos artistas, esta—parece—, os se encarregam de a destruir, ainda antes esmo, de totalmente trabalhada!?

S. N. B. A., considerada instituição de uti- de publica e que, sem qualquer auxilio es- ho, ministra ensino artistico a mais de 120 viduos, amanhã, quem sabe, se glorias na- ais; a S. N. B. A. que ministra ensino gra- a mais de um terço dos seus alunos inscri- que distribue cultura e concorre para o de- olvimento da mentalidade portuguesa, não e até agora e por causas a que é estranha, tar aos seus, a assistencia de que alguns tan- ecessitam.

onclusão:—Vôos largos que, a nossa sensi- ade visiona, mas a realidade não admite.

sclarecido v., agradeciamos proporcionasse seus leitores elementos para julgarem que asa dos Artistas não esquece os que a cons- m e desejaria acarinhar.

om os nossos cumprimentos, os protestos da a consideração.—O director, 1.º secretario, *co Ramos.*

. dr. Joaquim Manso—Manuel Santana tem o. E' absolutamente necessario cuidar de a e dos artistas, e só o Estado pode fa- com a ajuda dos beneficiados.

essa protecção só pode resultar bem para o e se querem levar Portugal ás glorias do ado só o podem atestar pelo engrandecimen- a Arte e consequentemente dos artistas que vem servir e não servir-se dela; mas para necessitam ter trabalho a libertá-los duma fugaz pelo seu sustento muitas vezes fraco. ais de 50 por cento dos portugueses desco- em a Arte como profissão. Para eles um tor é, quando muito, um santeiro e ainda ouco tempo um violinista, aliás de grande to, viu—quando subia a calçada do Combro a caixa do violino—uns rapazes abrirem á sua passagem, porque um deles dissera outros:—«deixa passar o céguinho»!

ntos casos identicos acontecem diariamente em cultiva qualquer ramo artistico. Ora país onde escultor, é, na melhor das hipo- igual a santeiro e violinista sinonimo de nho—ceguinho tocador ambulante, enten- —ha de facto muito a fazer para demons- que a Arte é tão necessaria á vida como as s profissões. Todos os periodos aureos du- ação e o seu avanço social são marcados engrandecimento das artes. Todos os que historia o devem saber, mas entre nós, nquanto, poucos o sabem, mesmo os que historia. E os portugueses, tão inteligentes os outros povos, tão cheios de todas as dades, são susceptiveis e merecem ser tira- essa ignorancia.

deia de Santana, bem aproveitada, seria o pio auspicioso duma evolução, talvez enor- ara o nosso Portugal.

tra tem tudo de bom e de belo, desde a á paisagem de excepcional grandeza e vidade.

tejam-na e cuidem-na com carinho. O ar- em ser perfeito, porque é homem, ama a e não comete, pelo menos, desacatos con- natureza, seu encanto e seu pão.

is seriam os resultados turisticos dessa iva, é assunto já fora do meu alcance, parecem-me incalculaveis.

a das coisas mais celebres da capital -Eslovaca era a cidade escolar dos artistas referia como simbolo de avanço social e da civilização.

publicação desta carta, se v. o entender, grato ficará quem, com a maior conside- o admira—*Anjos Teixeira, filho.*

MARCO POSTAL

Os esgotos

Não se pode atender a tudo ao mesmo tempo. Tão certo—que é velha a sentença de que Roma e Pavia não se fizeram no mesmo dia. Mas ha coisas que são mais urgentes que outras coisas simples e coisas complicadas, construções caras e arranjos baratos, utopias e possibilidades faceis. Algumas vezes será dificil, porventura, discernir umas das outras, mas o talento dessas pequenas coisas pode revelar as melhores capacidades.

Este assunto para que nos chamam a atenção não será dos mais dificeis. E' o caso que na azinhaga da Torrinha, á rua da Beneficencia, as imundicies ainda são deitadas em fossas, o que, nos dias de calor, faz exalar um cheiro nauseabundo, que obriga as pessoas que por ali passam a fechar as narinas. Não seria, talvez, muito dificil fazer um cano de esgoto em ligação ao das varias ruas vizinhas ou, então, com o do hospital do Rego, que fica proximo. A obra talvez não possa fazer-se definitiva, em consequencia do traçado de urbanização daquela zona não estar ainda concluido. Mas um arranjo qualquer impõe-se, pelas necessidades da saude publica.

De facto, como diz quem nos envia a informação, mal se compreende que dentro da cidade, ainda haja ruas com predios de moradia sem canos de esgotos. Para o caso chamamos, como nos cumpre, a atenção do sr. presidente da Camara, que não deixará de tomar o assunto na devida consideração.

FACTOR DE 2.ª

NAS SOMBRAS DO ESQUECIMENTO...

A vida de solidão

das senhoras internadas

no Recolhimento das Merceeiras

Fica um pouco acima da Sé essa casa tranquila e recolhida que parece viver de evocações. A voz do passado segreda-nos ali dentro o fraco valor do tempo, que nunca se detem e que, num ritmo maquinal, ora vai erguendo, ora vai derrubando coisas e vidas, sem reflectir nas alegrias que insufla ou nas magoas que semeia.

Mas essa casa, cujos corredores extensos encerram qualquer coisa de conventual e onde, ao cair da tarde, um fremito de melancolia perpassa como um bater de asas—essa casa é, a-final, o recolhimento das Merceeiras.

Foram D. Afonso IV e D. Beatriz quem o criou, para o habitarem as viuvas e filhas de quantos militares se distinguissem por serviços prestados á Patria, e que fôssem necessitadas. E ainda por aqueles mesmos. Gozariam, assim, uma velhice amparada e tranquila.

Através dos seculos e dos seus variados acontecimentos, têm continuado a existir as Merceeiras. O local onde se encontram agora não é o primitivo. O actual escolheu-o D. Maria I. Mas bastantes gerações desfilaram perante essas paredes que, se pudessem falar, evocariam horas de recordações e de saudades desfiadas na memoria dos seus internados.

Entardecia quando penetrámos no recolhimento. A sua regente, sr.ª D. Maria José Teixeira de Almeida, filha do general José Maria de Almeida, elucida-nos sobre as condições de vida das senhoras ali instaladas:

—As que não possuem «montepios» recebem duzentos e catorze escudos mensais. Têm aqui uma casinha de que cuidam elas proprias, sendo-lhes permitido, contudo, conservar consigo uma serviçal.

—E se estão doentes?

—Permite-se-lhes que alguem permaneça junto delas, a tratá-las.

—Entram e saem quando querem?

—Desde que recolham á hora que manda o regulamento...

—Pode citar-nos alguns nomes ilustres que por cá tenham passado?

—São todos nomes de valor. Bem vê que, pelas suas altas patentes, é natural que fôssem pessoas que se esforçassem por bem servir o país.

—E as senhoras que possuem subsidios de montepio?

—Essas recebem só setenta e cinco escudos.

A regente convida-nos a visitar a capelinha e algumas casas das recolhidas. Travamos ai breve conhecimento com D. Mariana Craveiro Lopes, viuva do almirante do mesmo nome. Levanta-se para nos receber e parece já habituada á solidão. A sua casa é, a-final, a sua unica companhia. Com o retrato do esposo deve talvez conversar em horas de maior saudade. A sua saude, um pouco abalada, levanos a não querermos importuná-la com delongas e retiramo-nos.

Visitamos em seguida a casa de D. Maria Carlota de Melo Baracho, filha do general Cerveira de Albuquerque. Crente e religiosa, a-pesar da magoa pungente da morte do marido e do filho, ainda sabe sorrir e recebe-nos, atenciosa, na sua casinha cuidada com esmero exemplar. Deve o isolamento parecer-lhe, assim, menos amargo! Agradecemos em duas palavras a amabilidade e ficamos a admirar a sua lição de resignação cristã.

A regente tambem, por sua vez, entrou para as Merceeiras como recolhida. Mas o general Vicente de Freitas, então ministro do Interior, acabou por nomeá-la para o cargo que hoje desempenha. Da maneira de falar decidida, a sua expressão de franqueza agrada-nos. Observamos-lhe, durante a conversa:

—Mas tinhamos ouvido dizer que, em tempos, se recolhiam aqui pessoas de ambos os sexos...

—De facto, foi assim. E até aqui estiveram dois irmãos de Manuel de Arriaga. Mas, agora, apenas se contam senhoras.

A' saida olhamos a lápide encimada na porta. Lá figuram os nomes de D. Afonso IV, de D. Beatriz e de D. Maria, a lembrar a origem daquele recolhimento.

E é sempre assim na vida! Num rolar constante, num movimento perpetuo, os factos vão-se dando e, mais tarde, só uma pedra com algumas palavras laconicas, quasi frias, evoca belas acções ou sombras de existencias que passaram...

TEMPOS IDOS

O centenario de João Rosa

O *Conservatorio Nacional* celebrou, condignamente, há pouco tempo, o centenario do insigne artista dramatico João Rosa, que, a par de grande actor, foi tambem um caracter diamantino.

Tive provas disso, e presto á sua memoria a maior veneração.

O que vou contar relativamente á minha peça «*Malhados*», em que ele desempenhou magistralmente o papel de *Morgado de Alto Monte*, encontra-se registado no *Diario de Noticias*.

Subiu a peça á cena no *Teatro D. Amelia* em março de 1902. Nela entraram os principais artistas da companhia: João Augusto Rosa—Luiz Pinto — Antonio Pinheiro — Gil—Bayard—Augusto Antunes — Maria Falcão — Carolina Falco—Elvira Costa — outros mais, e grande comparsaria, pois *Malhados*, sem ser propriamente uma peça historica, é um drama de familia, passado nos dias agitados da guerra civil entre liberais e legitimistas.

Por um favor especial, devida não a mim, mas ao pedido dos meus saudosos e dedicados amigos, drs. Alfredo da Cunha e Magalhães Lima (e por me achar mais doente que de costume) a peça foi por mim lida á empresa *S. Luiz Braga-Rosas e Brasão*, em minha casa. Muito agradeci tal fineza, mas pedindo que reservasse a sua opinião, favoravel ou desfavoravel, sobre o meu trabalho, para a darem sem cerimonia aos meus amigos. Fez-se a leitura.

Foram-se todos. Vi-os parar e conversar a certa distancia, e dai a pouco Alfredo da Cunha veio dizer-me:

—S. Luiz Braga agradeceu-me terlhe dado a conhecer *(sic) «uma obra de valor»*—a peça será representada.

Tudo isto criou grandes invejas, que mais se irritaram quando, assistindo eu, com sacrificio de saude, a um dos ultimos ensaios, num intervalo, e no *jardim de inverno* do teatro, João Rosa me disse:

—Sr. Lobo de Avila, não sei se a sua peça agradará ou não; mas o que lhe asseguro, é que, depois que viemos do *Teatro de D. Maria II* para aqui, é a primeira peça que representamos, escrita em verdadeiro português, e em que cada personagem fala segundo a sua categoria social...

Isto foi dito, alto e bom som, pelo grande actor, e logo constou.

Então surdiu uma cabala contra *Malhados:* propalou-se que dizia mal dos miguelistas! A tal respeito eu estava absolutamente sossegado, porque a fizera ler a dois competentes na materia, o meu amigo de infancia dr. Domingos Pinto Coelho e Julio de Castilho, visconde de Castilho.

Mas a cabala seguiu ovante, e fez correr que a peça não chegaria ao fim da primeira representação.

Deu isto em resultado desanimar todos os elementos necessarios, salvo os primeiros artistas; e, como se diz em linguagem de bastidores: *a peça foi montada á espanhola!*

Só na tarde do dia em que subiu á cena, a comparsaria foi posta em contacto com os actores, o que deu em resultado *um popular* quebrar a cabeça com uma cacetada *a valer*, ao *capitão-mór*, o actor Antonio Pinheiro!

Carolina Falco avisava-me e pedia-me para não ir á noite ao teatro, ao que respondi:

—Só cá virei no final, se a Providencia quiser e o publico tambem...

* * *

O dr. Alfredo da Cunha não quisera ir, e destacou para o *D. Amelia* um redactor do *Diario de Noticias*, *Morais de Carvalho*. No final do 1.º acto, este veio a correr chamá-lo, porque a ovação rompera estrondosa da galeria do povo! O velho actor e empresario Antonio Simões dizia-me que nunca tal vira no fim *de um primeiro acto!* S. Luiz Braga telegrafara o sucesso para o Porto, prometendo dar lá a peça—e eu (está no *Diario de Noticias)*, á terceira recita, retirei a peça por ele ter consentido na *montagem á espanhola*, para não se indispôr com os *cabalistas*, desatendendo o *mestre* João Rosa.

ARTUR LOBO DE AVILA

PUPILOS DO EXERCITO

Os antigos educandos do Instituto de Pupilos do Exercito reunem-se num almoço de confraternização, depois de ámanhã, pelas 13 horas, no Café Restaurante Suiço. As inscrições podem ainda ser feitas no referido restaurante e na Associação dos Pupilos.

LEIAM HOJE

Sempre fixe

Exposição de Fotografias Coloniais

Na Sociedade de Geografia inaugura-se amanhã, pelas 21 e 30, uma exposição retrospectiva de aspectos fotograficos de todas as nossas colonias, que será precedida de uma conferencia do escritor Carlos Selvagem. Simultaneamente é inaugurada a exposição de quadros sobre motivos coloniais do pintor Gonçalo de Freitas.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Os olivais
de Portugal

(Continuação da página anterior)

ra parecer-lhe exagerada a declaração de que o custo da extracção é superior ao da colheita. Mas, avaliando aquele em metade dêste ultimo, mais de acôrdo com as contas dos lagares, ultrapassam ainda em 50.000 contos os salarios que, em media, o trabalhador deixa de receber nos anos maus, relativamente aos da safra. Diz ainda o autor dêste estudo que uma tal diferença deve reflectir-se na vida rural, provocando o desequilibrio da sua fraca economia, que se limita a ganhar num dia para comer no seguinte, não constituindo reservas com que possam suavisar os periodos de forçada inactividade.

Nas zonas onde predomina o olival, quando surge uma marcada contra-safra, as populações são atingidas pela falta de trabalho no fim do outono e principio do inverno.

Nos anos bons há facil emprego na colheita da azeitona, ocupando-se por vezes na operação todos os membros de uma familia: os homens, no varejamento, as mulheres, na ripagem e na apanha dos frutos lançados ao chão, e as crianças auxiliando este ultimo trabalho. Logo que funcionam os lagares, aí encontram tambem colocação numerosos trabalhadores, desde os mestres de lagar aos simples auxiliares.

O autor destaca tambem o quantitativo da produção e a sua influencia sobre os preços.

Nos anos de 1923, 1924 e 1925 a produção manteve-se aproximadamente constante e a venda de azeite por grosso regulava por 65$00 o decalitro.

A contra-safra de 1926 produziu uma elevação de preços logo em setembro dêsse ano, antes da colheita. A subida acentuou-se até setembro de 1927, em que atingiu 101$05, começando então um decrescimo, em virtude da grande safra que se avizinhava e que levou, em novembro, a uma queda brusca para 65$60.

Dois meses depois, em janeiro de 1928, já transfromado em azeite todo o fruto colhido, atingia o preço o valor minimo de 49$60. Deu-se seguidamente a subida, como era natural, até novembro de 1928 (84$00). Mas, como esse ano foi de intensa contra-safra, a fraca produção que veio, não chegando a suspender o aumento de preços, apenas o atenuou.

Assim, em dezembro, o custo do decalitro, que era de 85$65, foi aumentando até março de 1929 (90$35).

A boa produção de 1929, juntamente com uma importação excessiva em 1930, provocou, neste ano, nova queda de preços.

Mais uma consequencia do fenomeno da alternativa é o desequilibrio que se nota nas exportações e importações de azeite.

A forte contra-safra de 1920 deu lugar a que em 1921 se importassem 82.446 quintais de azeite e em 1922, 31.070 quintais. As importações continuaram a diminuir até 1924, emquanto as produções aumentavam, e as exportações, até aí insignificantes, atingiam um certo valor. Em 1927 importaram-se 107.603 quintais. Veio, porém, nêste ano, uma extraordinaria safra, pelo que quasi se não importou em 1928, sendo a exportação de 61.420 quintais.

A-pesar da contra-safra de 1928, ainda tivemos, em 1929, excedente de exportação. Houve nêsse ultimo ano uma boa produção, o que não obstou a que se importasse em 1930 enorme quantidade de azeite, a maior parte do qual só pôde ser consumida no ano seguinte, que foi de enorme escassez, devido á grande contra-safra de 1930.

A's safras de 1931 a 1933 corresponderam excedentes de exportação e ás contra-safras de 1932 e 1934 excedentes de importação.

A produção de 1935 não foi das mais elevadas, mas importou-se, em 1936, azeite em demasia: 86.474 quintais, no valor de 40.000 contos, aproximadamente, o que veio permitir a exportação no ano seguinte (33.315 quintais) no valor de cêrca de 26.000 contos, a-pesar de ter havido, em tal ano, uma reduzida colheita.

Da maior safra de 1937 resultou, em 1938, a maior exportação que temos alcançado.

Este ano, as oliveiras prometem uma boa colheita, se não surgir qualquer caso imprevisto.

Sinfrosia dos Santos de Sousa
FALECEU

Maria José de Sousa Viegas e familia participam o falecimento de sua mãe, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, ás 14 horas, saindo da avenida da Republica, 9, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres, onde ficará em jazigo.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA

Estabelecimento Autonomo do Estado

A instituição que possue maior numero de dependencias ao serviço publico

Filiais em todas as Capitais do distrito do Continente e Ilhas.

Agencias em 77 concelhos do Continente.

Delegações em todos os restantes concelhos do Continente e Ilhas.

Transferencias por cheques entre todos os concelhos do Continente e Ilhas.

Transferencias telegráficas e Cartas de Crédito pagáveis em todas as suas Filiais e Agencias.

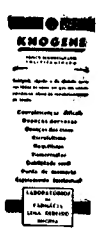
Aluguer de Cofres Fortes,

Prémios: os correntes no mercado.

MAO-TCHA: mercê da sua incomparavel superioridade como pasta dentifrica, é recomendada para assegurar uma perfeita e completa asepcia da boca.

Branqueia os dentes, tornando-os sãos e resistentes.

L. T. PIVER



KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

Roberto

RUA DA PALMA, 82 E 84

é a casa que vende mais barato

Joias, pratas, ouro e relógios

Edições da "Renascença Grafica"

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 88, 2.º

TELEFONE 2 6529

Mea., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr F. Calheiros, 3 e 30 h
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet 4 h.
Analises clinicas

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

4 R Alexandre Herculano

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205

LUSO

Doenças do coração e rins — Reumatismo e gôta

As TERMAS, bem como o GRANDE HOTEL DAS TERMAS, abrem em 1 de JUNHO

E' conveniente marcar desde já os quartos

CALDAS DA FELGUEIRA
CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB
Abrem em 1 de Junho

Aconselhamos o uso das eficacissimas aguas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flébites e afecções de coração, pois a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA

Capristano & Ferreira, Ltd.ª
BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria 7.00, 17,30
Lisboa-Azambuja Caldas da Rainha, 6,45, 17,00
Lisboa-Caldas da Rainha-Nazaré-Alcobaça 10.15, 14,30.
Lisboa-A-da-Gorda-Peniche 7,00.
Lisboa-Lourinhã-Bombarral, 18,30 (B).
Lisboa-Torres Vedras-Santa Cruz 8.00 13,00 (A)—17,00 (D)
Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Pragança, 13,00 (A)—17,00 (D).
Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Peral, 8,00
Lisboa-Arranhó-Carvoeira-Torres Vedras 7,45
Lisboa-Arranhó-Carvoeira, 7,45, 17,30.
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa, 6,50. 15,00
Caldas da Rainha-Azambuja-Lisboa, 5,50, 17,45
Alcobaça-Nazaré-Caldas da Rainha-Lisboa, 6,10, 14,25.
Peniche-A-da-Gorda-Lisboa, 8,00.
Bombarral-Lourinhã-Lisboa, 7,50 (B).
Peniche-Torres Vedras-Lisboa, 7,30 (B).
Manique do Intendente-Lisboa, 6.20 (C).
Lisboa-Manique no Intendente, 17,00 (C).
Pragança-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 6,45.
Peral-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 14.15
Santa-Cruz-Torres Vedras-Lisboa, 7.45. 15,10
Torres Vedras-Carvoeira-Arranhó-Lisboa, 16.35.
Carvoeira-Arranhó-Lisboa, 7,00, 17.00.
Santarem-Estação c/f, 13,28. 17,40.
Estação c/f-Santarem, 13,55, 18.05.
Nazaré-Valado c/f, 11,25, 20,35.
Valado c/f-Nazaré, 11,50, 21,10.
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem, 8.00 17.40
Torres Vedras-Peniche, 19,50 (B).
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche, 9,05. 18.00.
Rio Maior-Nazaré, 10,30, 20,35 (A)
Nazaré-Rio Maior, 7,20 (A), 14. 50

A) Só se efectuam aos domingos.
B) Só se efectuam ás segundas, quintas e sabados.
C) Só se efectuam ás segundas e sabados.
D) Só se efectuam aos dias uteis

Ligações para o Norte

Lisboa-Coimbra-Porto, 7,00
Porto-Coimbra-Lisboa, 7,40.
Para outras informações:
Rua Martim Moniz 51-Lisboa—Telefone 2 1003

Taurinas de sensação

A reaparição de Agostinho Coelho e a estreia do espada mexicano

JESUS GUERRA «GUERRITA»

Está de galas a «aficion»: Agostinho Coelho volta ás lides, onde já se notava a sua falta. A cada passo, em cada lance desagradavel das lides, se ouvia já muitas vezes: «Se o Agostinho estivesse ali...» ou então: «Que falta faz cá o Agostinho...». De facto, o valentissimo toureiro reunia todas as qualidades: lidador para todos os toiros, embolados ou desembolados; exemplo de camaradagem nas arenas; peão de brega duro, destemido, eficaz; pareador resoluto para toda a classe de toiros; lidador infatigavel, ganhando escrupulosamente o seu dinheiro. No domingo em Algés, dedica-se-lhe uma homenagem. E' nessa corrida que Agostinho reaparece, mas lidando dois toiros em pontas, autenticas, sem serem serradas...

Estreia-se, tambem, em dois desembolados o mexicano Jesus Guerra «Guerrita», o «Rei das bandarilhas».

Toureiam a cavalo João Nuncio e Murteira Correia. Ha bandarilheiros de categoria, entre os quais Procopio e F. Gonçalves, e ha um novo grupo de forcados de Setubal. E ha bilhetes de 5$00 a 20$00, á venda desde hoje nos Restauradores, 65 (lado dos Correios).

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.